

Maria Helena Alberto de Carvalho Rosado Saianda

**A Palavra:**  
**instrumento de acesso ao poder.**  
**O caso particular do debate eleitoral em Portugal**  
**em 1986 e 1991.**

*Corpus:* Debate de 1986

Dissertação apresentada à Universidade de  
Évora para obtenção do grau de Doutor em  
Linguística Portuguesa

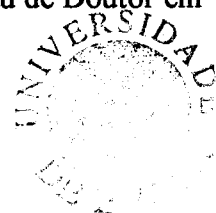
ÉVORA  
1998

Maria Helena Alberto de Carvalho Rosado Saianda

**A Palavra:**  
**instrumento de acesso ao poder.**  
**O caso particular do debate eleitoral em Portugal**  
**em 1986 e 1991.**

*Corpus:* Debate de 1986

Dissertação apresentada à Universidade de  
Évora para obtenção do grau de Doutor em  
Linguística Portuguesa



120 900

ÉVORA  
1998

## **DEBATE ELEITORAL DE 1986**

## PRIMEIRO DEBATE

### ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1986

GRAVAÇÃO - Programa Actual - 04-02-1986

DURAÇÃO - 90 minutos

#### INTERLOCUTORES:

- candidatos à Presidência da República
  - Freitas do Amaral (FA)
  - Mário Soares (MS)
  
- moderadores
  - Miguel Sousa Tavares (MST)
  - Margarida Marante (MM)

#### SITUAÇÃO:

os interlocutores encontram-se nos estúdios da Radiotelevisão Portuguesa para participarem num debate - o último da campanha eleitoral de 1986 - a ser transmitido para todo o país.

Frente a frente estão os dois candidatos à Presidência da República cujas intervenções são conduzidas e reguladas por dois jornalistas políticos para mais uma vez fazerem ouvir as suas vozes e para, num último esforço, tentarem captar a simpatia de uma parte do público, aquela que ainda não está convencida.

Do êxito da tentativa, idêntica para ambos os candidatos, dependerá o ser ou não ser Presidente.

1 MST - Boa noite. Bem vindos a esta emissão do programa Actual. Em directo e  
2 frente a frente vão estar o Professor Freitas do Amaral e o Doutor Mário  
3 Soares, os dois sobreviventes de uma disputadíssima primeira volta destas  
4 presidenciais. De quatro restam dois, de dois vai restar apenas um no  
5 próximo dia dezasseis. Esse um será o primeiro Presidente civil desde que  
6 Bernardino Machado foi derrubado pelo golpe de estado de vinte e oito  
7 de Maio de mil novecentos e vinte e seis.

8 MM - <.....?> estamos a perder  
9 tempo com a apresentação dos candidatos que já foi feita e que é do  
10 domínio público. Boa noite, Senhor Professor Freitas do Amaral, boa  
11 noite Doutor Mário Soares. Ora bem, este será o único debate da segunda  
12 volta e as regras do z(...) do jogo são simples e foram **previamente**  
13 acordadas com ambos os candidatos. O debate terá a duração de noventa  
14 minutos com intervalo de cinco e no final cada um dos candidatos terá  
15 direito a três minutos para uma declaração final. É nosso desejo que o  
16 debate seja tão esclarecedor quanto o exige a importância do que está em  
17 jogo e que as diferenças entre o discurso, o projecto e o pensamento de  
18 cada candidato sejam claramente enunciadas para que em sua casa o  
19 telespectador se possa sentir mais esclarecido no final destes noventa  
20 minutos. E posto isto, segundo a ordem que o sorteio determinou, vai  
21 para o Professor Freitas do Amaral a primeira pergunta. E talvez que a  
22 única questão nova e polémica em debate nesta segunda volta das  
23 presidenciais seja a dos apoios dos candidatos. É por aí que vamos

24 começar: - Senhor Professor Freitas do Amara(...), Freitas do Amaral,  
25 afirmou que o Doutor Mário Soares da primeira volta não é o mesmo da  
26 segunda e que os apoios que entretanto recebeu o modificaram e o  
27 radicalizaram. Os serviços da sua candidatura chegaram mesmo a  
28 **insinuar** a existência de um acordo entre o candidato e o pécêpê. Eu  
29 gostaria que fundamentasse estas acusações.

30 FA - Hum... hum... bom, antes de  
31 mais eu gostaria de cumprimentar os senhores telespectadores que nos  
32 estão a ouvir e dirigir também as minhas saudações democráticas ao  
33 Senhor Doutor Mário Soares. Hum... hum... efectivamente ha... parece-  
34 me que há uma alteração qualitativa muito importante da primeira volta  
35 para a segunda, ha alteração essa da situação em si ha... dos apoios e  
36 alianças que estão na base ha da candidatura do Doutor Mário Soares  
37 ha... da linguagem que o Doutor Mário Soares começou a utilizar, e  
38 depois já iremos ao problema da existência ou não do acordo.  
39 Efectivamente o que é que nós vimos na primeira volta? vimos o Doutor  
40 Mário Soares com um discurso moderado, fazendo ha sobretudo acentuar  
41 o perigo do frentismo de esquerda ha como lhe chamava, que via  
42 caracterizado pela candidatura do Doutor Salgado Zenha, e ha claramente  
43 o Doutor Mário Soares aqui na televisão há um mês ha veio denunciar o  
44 que significava o apoio do Partido Comunista ao Doutor Salgado Zenha.  
45 Disse o Doutor Mário Soares em resumo, como os Senhores  
46 telespectadores estarão certamente lembrados, que ele era contra a ideia

47 de qualquer aproximação ou unidade entre a esquerda democrática e a  
48 esquerda totalitária - entendendo por esta os comunistas - que  
49 considerava que... sempre que isso tinha acontecido em Portugal tinha  
50 sido grave e quem pensava que podia aliar-se com os comunistas e depois  
51 **conter** o avanço dos comunistas ficava numa si(...) situação bem triste  
52 perante a sociedade portuguesa, revelava aliás ingenuidade porque isso já  
53 tinha acontecido noutros países e sabia-se com que resultados, e depois  
54 afirmava finalmente ha ou afirmou finalmente que, o que era grave não era  
55 receber votos deste ou daquele comunista - individualmente considerado -  
56 mas sim receber o apoio da direcção do pêcêpê. Bem, ha... efectivamente  
57 dá-se... ha... a primeira volta acontece, o Doutor Salgado Zenha não passa  
58 à segunda volta, passa o Doutor Mário Soares, e o Doutor Mário Soares  
59 nas declarações que faz a seguir, dois dias depois, faz um apelo ao voto  
60 dos comunistas. Ha passados uns dias ha o Doutor Álvaro Cunhal vem à  
61 televisão dizer que vai apelar ao voto no Doutor Mário Soares. Depois o  
62 comité central do Partido Comunista toma a decisão de apoiar o Doutor  
63 Mário Soares. Depois o congresso do partido. Bem, ha... o Doutor Mário  
64 Soares se apoia, se aceita o apoio do Partido Comunista, está não só a  
65 colocar-se numa situação diferente daquela em que estava na primeira  
66 volta em que todo o seu discurso era **contrário** ao Partido Comunista, era  
67 a **denúncia** dos perigos do Partido Comunista e do se(...) e, e, e do seu  
68 apoio a um candidato, como inclusivamente está... a fazer aquilo que ele  
69 disse que era muito grave, ou seja aceitar o apoio da direcção do Partido

70 Comunista. Houve ou não houve acordo prévio? Eu nunca afirmei que  
71 houve. Fiz a pergunta e pedi ao Doutor Mário Soares para esclarecer.

72 MM - Mas  
73 quais são os indícios, Senhor Professor?

74 FA - Bom, os indícios são em primeiro  
75 lugar notícias que surgiram de que houve encontros entre pessoas da  
76 candidatura do Doutor Mário Soares e dirigentes destacados do Partido  
77 Comunista ha notícias essas que não foram desmentidas pelos próprios.  
78 Em segundo lugar o facto de o Doutor Mário Soares ter dito aqui na  
79 televisão ele próprio, quando debateu com o Doutor Salgado Zenha, que  
80 o Partido Comunista nunca dava o seu apoio sem ser em troca de  
81 contrapartidas. Ora se o Senhor Doutor Mário Soares conhece bem o  
82 Partido Comunista, e se diz isto, nós podemos partir de uma presunção de  
83 que alguma coisa houve e esse ponto é naturalmente um ponto que  
84 mereceria ser esclarecido. Ha... outra questão que é importante ver é  
85 quais são os pontos do discurso do Doutor Mário Soares que se alteram  
86 nesta segunda volta mercê do apoio do Partido Comunista. Já começaram  
87 a vir afloramentos, nomeadamente em matéria de política externa, uma  
88 área que era uma área de grande consenso nacional entre todas as forças e  
89 personalidades democráticas, pelo menos quanto às grandes opções, e o  
90 Doutor Mário Soares veio agora introduzir elementos de modo a afastar  
91 essa ideia. Não há consenso sobre a política externa. A política externa do  
92 Doutor Mário Soares é, agora - segundo ele diz - uma política muito mais



93 compreensiva em relação às posições da União Soviética. Bom, ha  
94 importaria também esclarecer muito bem esse ponto aqui para ver se será  
95 esse um dos aspectos em que o Doutor Mário Soares tem que **inflectir** a  
96 sua posição por causa do apoio do Partido Comunista.

97 MM - Doutor Mário  
98 Soares, afirmou que há na candidatura do Professor Freitas do Amaral  
99 uma agressividade de direita antidemocrática que é preocupante...

100 MS - Minha  
101 senhora, antes de me fazer essa pergunta eu tenho que responder às  
102 acusações que me foram feitas.

103 MM - Fará Senhor Doutor, se me permitir, a  
104 seguir, na medida em que estamos a introduzir a questão dos apoios.  
105 Introduziu o Professor Freitas do Amaral, introduziria agora o Doutor  
106 Mário Soares. Dizia eu que o Senhor Doutor afirmou que é preocupante a  
107 agressividade de uma determinada direita antidemocrática na candidatura  
108 do Professor Freitas do Amaral e que forças de **extrema direita** terão  
109 pedido contrapartidas por apoio financeiro concedido a essa candidatura.  
110 Gostaria também que fundamentasse estas acusações.

111 MS - Bem, ha... antes de  
112 mais nada, se o Professor Freitas do Amaral para dizer aos Portugueses e  
113 para falar agora aos Portugueses na segunda volta só inventou esta  
114 questão do pseudo-acordo com o Partido Comunista, está pobre de  
115 argumentos. E eu devo dizer ao Professor Freitas do Amaral que a

116 consideração que tenho por ele faz com que eu tivesse ficado bastante  
117 desiludido com a maneira como ele procedeu nesta matéria porque  
118 mostrou ha uma grande falta de seriedade intelectual ao fazer uma  
119 acusação que não passa pela cabeça de ninguém em Portugal seriamente.  
120 Aliás ha a estratégia do, do Professor Freitas do Amaral ha... é dupla e há  
121 nuances muito grandes na sua candidatura. Ele próprio me acusou ha... de  
122 ser um catavento. Veremos quem é catavento daqui a pouco ha duma  
123 maneira um pouco deselegante que eu não esperava de si, ha depois ha...  
124 veio dizer que havia acordos nítidos com o... comigo com o Partido  
125 Comunista a candidatura dele inventou uma história qualquer do encontro  
126 não com ninguém do Partido Comunista mas com entre um membro da  
127 minha candidatura e... o Major Melo Antunes, inventaram isso num jornal,  
128 publicaram essa história num jornal, a seguir desdisseram-se. E neste  
129 momento oscilam entre duas teorias que são completamente diferentes e  
130 que são interessantes: uma, em ver se dividem os votos do Partido  
131 Comunista e se conseguem neutralizar alguns votos Parti...do Comunista  
132 pela abstenção - é o caso dos seus apoiantes do “Diabo”, que hoje dizem  
133 que há grandes divisões no Comité Central do Partido Comunista acerca  
134 do... de, de mim - e se me apoiam ou não apoiam, ou se... votam em mim  
135 ou não votam em mim - e por outro lado dizem que - ou insinuum, porque  
136 não se atrevem a dizer - que há acordos entre a minha pessoa ou a minha  
137 candidatura e o Partido Comunista. Mas ao mesmo tempo depois  
138 emendam logo a mão e ainda ontem vinha “nunca acusei o Senhor

139       Doutor”, emenda a mão na Madeira e diz: “nunca acusei Soares de ter  
140       acordos com o pêcê”. Bem, isto é mais razoável, claro, isto é mais  
141       razoável, é mais normal, percebeu que era demasiado, era um **elefante**  
142       **demasiado grande** para fazer ha engolir o povo português, isso não tem  
143       nenhuma ha espécie de sentido. Em primeiro lugar eu devo dizer aos  
144       Portugueses e quero-lhes dizer com muita seriedade que eu não mudei da  
145       primeira volta para a segunda volta. Não mudei linguagem, não mudei  
146       documentos base, os meus documentos base da candidatura na segunda  
147       volta são o meu manifesto político e o manifesto político da minha  
148       candidatura, da comissão política da minha candidatura, são os dois textos  
149       básicos em Portugal, publicados, são públicos, não há qualquer mudança e  
150       não há qualquer inflexão. E a situação que se passou da primeira para  
151       segunda, da segunda, da primeira para a segunda volta é uma situação  
152       muito diferente porque o Doutor Freitas do Amaral ha... fez um apelo por  
153       intermédio da sua candidatura à abstenção do pêcê. Logo a seguir, logo a  
154       seguir à primeira, à primeira volta da... das eleições. Eu não fiz qualquer  
155       apelo, nem ao voto nem ao não-voto, **pelo contrário** coloquei as pessoas  
156       perante as suas responsabilidades e disse: “vote em mim quem quiser,  
157       vote não vote em mim quem não quiser mas eu não **mudo** nem faço a  
158       **menor** inflexão na minha candidatura”, aliás não tinha sentido fazê-la. O  
159       que é importante é isto, na primeira na primeira volta eu falei contra o  
160       perigo do radicalismo da esquerda e contra o totalitarismo da esquerda e  
161       fiz a distinção muito clara entre esquerda democrática que eu represento e

162 esquerda não democrática e fiz e disse que era preciso fazer a **contenção**  
163 entre a esquerda democrática e a esquerda não democrática, o que foi  
164 feito e a minha vitória marca exactamente **isso**, marca que a esquerda hoje  
165 é liderada, toda a esquerda é liderada por alguém que tem uma ideia da  
166 moderação e da democracia que está acima de qualquer suspeita. Por  
167 outro lado o Senhor Professor Freitas do Amaral **nunca fez** essa distinção  
168 entre a direita democrática que existe e a **direita não democrática** que  
169 existe na sua candidatura - como ele muito bem sabe - e inclusivamente  
170 ele fez um acto **simbólico** que foi o primeiro da sua pre-candidatura e que  
171 foi descer \*à Avenida da Liberdade de braço dado com a senhora Vera  
172 Lagoa que **lembrou** exactamente os primeiros... o primeiro... aqueles  
173 primeiros de Dezembro que se organizaram aqui da... dos saudosistas do  
174 antigamente e daqueles que dizem e que gritam na, na, na candidatura  
175 dele “comunistas para a Sibéria”, “morte aos comunistas” e outras outros  
176 primores deste tipo que nós entendemos que alguém que tem um mínimo  
177 de controle e um sentido democrático não pode evidentemente ha gritar.  
178 Eu quero dizer...

179 **MM -** Senhor Doutor mas que provas ou indícios tem desse  
180 apoio financeiro das forças de extrema direita?

181 **MS -** Já vamos ao apoio  
182 financeiro. Mas deixe-me, que eu ainda não acabei. Ha... em relação  
183 portanto aos dois radicalismos eu... disse e muito bem... era preciso re(...)  
184 conter o radicalismo da esquerda. Está contido, está contido, agora trata-

185 se de... conter o radicalismo da direita. E esse é grave porque justamente  
186 eu tenho vindo a fazer um discurso ao povo português que é para haver  
187 estabilidade política em Portugal, e a estabilidade e paz social e para  
188 haver... e a estabilidade política e a paz social são essenciais para o  
189 desenvolvimento económico é preciso que os dois radicalismos não se  
190 exerçam, é preciso que haja uma moderação e que o campo democrático  
191 se pode dividir mas que naturalmente sobre as grandes questões da  
192 democracia e da liberdade que não esteja em causa. Diz o Doutor, o  
193 Doutor Freitas do Amaral: “mas o Doutor Álvaro Cunhal ha... escolheu...  
194 ou vai escolher ou vai manda(...)... mandou votar acima da sua cozinha”  
195 bem, mandou votar da maneira curiosa com que ele mandou e que o  
196 Senhor Doutor ouviu. Ele diz: “nós não votamos” - é uma maneira aliás  
197 curiosíssima - “nós não votamos em Mário Soares, nós votamos contra  
198 Freitas do Amaral” e é evidente que o Doutor Freitas do Amaral faz -  
199 como não podia deixar de ser - e se ele tinha a ilusão, ha e eu disse isso na  
200 altura da primeira da primeira volta, eu disse “bem, os comunistas, os  
201 trabalhadores comunistas como comunistas não gostam de mim mas como  
202 trabalhadores sociologicamente sentem-se próximo de mim e não do  
203 Doutor Freitas do Amaral que não pertence à família”. Portanto isso não,  
204 não, não há discussão acerca disso. Agora os serviços da, da candidatura  
205 do Professor Freitas do Amaral tinham... ha... fizeram um erro de cálculo  
206 e estavam convencidos que - digamos - a, a raiva que a direcção do  
207 Partido Comunista tem manifestado por mim ao longo dos anos e de uma

208 maneira clara e múltipla era suficiente para lhes \*darem o voto a eles.  
209 Não é, não é, não é porque para além do Doutor Freitas do Amaral há  
210 todos os apoios que o Professor Freitas do Amaral tem e há esse reviver  
211 do antigamente que é extremamente grave. E eu devo dizer-lhe Senhor  
212 Doutor que há uma coisa que me indignou na... nos serviços da sua  
213 candidatura: foi essa história de dizerem... de andarem atrás de pessoas -  
214 eu aliás já sabia porque tinha sido avisado - que havia serviços que  
215 estavam justamente a tentar, desde o dia das eleições, ha controlar não só  
216 todos os meus passos como os passos de gente ligada à minha  
217 candidatura... e depois virem dizer que houve um senhor ha... - director  
218 da minha campanha - o Senhor Comandante Gomes Mota, que foi a casa,  
219 crime nefando, do Senhor Coronel Melo Antunes e os senhores terem  
220 fiscalizado isso e que depois teria, o que aliás foi desmentido pelo  
221 próprio, um elemento do Partido Comunista ter ido a casa do Senhor  
222 Melo Antunes, como se o Senhor Melo Antunes não fosse livre de  
223 receber quem quiser na sua casa e daí concluir que há acordos, isto  
224 lembra, Senhor Professor, e isso é uma das razões porque o povo  
225 português não pode votar em si, lembra o macartismo na América, que  
226 deu as suas provas quando os cineastas, os homens de cultura, os, os  
227 intelectuais toda a gente era acusado de ser comunista e havia um  
228 Senador que se instalou - e isso é uma coisa que me indigna - digo-lhe  
229 sinceramente - que se instalou no, no, no Congresso a, a desconfiar de  
230 toda a gente - nós vimos esse filme aqui - isso é uma coisa histórica, o

231 senhor ainda não tinha nascido para a política porque não tinha trinta e um  
232 anos devia ter aí na altura vinte e poucos...

233 MST - Senhor Doutor Mário Soares  
234 vamos deixar o macartismo e as visitas do Coronel Melo Antunes.

235 MS - Não,  
236 não mas isso é... muito importante, meu caro senhor, é muito importante  
237 porque eu não posso consentir que depois de ter havido o que houve no  
238 ano de mil novecentos e setenta e cinco em Portugal venha instalar-se  
239 aqui o onze de Março ao contrário, ou venha instalar-se aqui o  
240 macartismo, isso

241 MST - Senhor Doutor

242 MS - eu não posso consentir porque sou democrata.

243 MST - Mas já  
244 lá vamos mas já lá vamos. Entretanto o Senhor Doutor tem uma pergunta  
245 que nós ainda não consideramos respondida, é sobre o apoio do pêcê e eu

246 MS - bem... a... p(...) a, a pergunta...

247 MST - pergunto-lhe concretamente como é que o Senhor Doutor se sente em  
248 relação ao pêcê?

249 MS - Não há apoio nenhum do pêcê à minha candidatura, o  
250 pêcê entende - no uso do seu direito e no uso da sua perfeita liberdade -  
251 que... vota como **entende**, e acha que vota contra Freitas do Amaral.  
252 Bem, eu devo dizer-lhe que o Senhor Professor não está nada com certeza  
253 escandalizado por o facto do Partido Comunista ter votado na segunda

254 personalidade do Estado que é o Senhor Professor, que é o Senhor  
255 Doutor Fernando Amaral para Presidente da Assembleia da República. foi  
256 votado pelo Partido Comunista. Alguém se escandalizou com isso? Penso  
257 que não.

258 MST - E o Doutor Mário Soares pessoalmente como é que se sente  
259 imaginar por exemplo que aqueles que lhe bateram na Marinha Grande  
260 agora vão votar em si?

261 MS - Eu sinto-me... eu sinto-me ao mesmo tempo  
262 divertido e ao mesmo tempo com... ha... falar da ironia do que é a vida  
263 política. Eu sinto que isso representa para mim a consagração da esquerda  
264 democrática e pela mesma razão que o Doutor Freitas do Amaral disse - e  
265 numa maneira muito clara - na primeira volta, que se por acaso ele não  
266 chegasse à segunda volta - que era uma hipótese académica - ele votaria  
267 em mim, é pela mesma razão que ele e os partidários dele votariam em  
268 mim muitos me disseram “ah ao menos fiquem os dois porque se a luta for  
269 entre os dois temos a certeza que há um democrata e um homem  
270 partidário dos direitos do homem e das liberdades que estará à frente do  
271 Estado”. Bem, eles votariam em mim pela mesma razão que os outros  
272 pensam que, quando ouvem os comícios do Doutor - e com frequência,  
273 Senhor Doutor, com muita frequência - quando ouvem nos comícios dizer  
274 “morte... aos comunas” - e é frequente este grito nos seus... nos seus  
275 comícios - “comunas para a Sibéria” já me disseram a mim com a sua...  
276 com um... com o seu emblema “o senhor é um comuna, tem é que ir para



277 a Sibéria” já me disseram a mim, calcule o que dirão aos outros. E quando  
278 dizem outros palavrões que são desagradáveis e que, e que, e que chocam  
279 muita gente, tem chocado muita gente, ha quando se fazem intimidações  
280 ao nível dos colégios e dos liceus e das escolas ha partidários da sua  
281 candidatura com uma **arrogância** que é verdadeiramente **desagradável** e  
282 que o senhor deve conter e se o senhor não é capaz de conter agora na  
283 campanha eleitoral como é que a vai conter depois se fosse se viesse a ser  
284 eleito - o que não vai com certeza suceder - bem as pessoas sentem-se  
285 efectivamente chocadas e

286 MST - Senhor Doutor Mário

287 Soares já explicou?

288 MS - não querem, pensam duas vezes.

289 MST - Já explicou, já explicou o seu ponto de vista.

290 Senhor Professor Freitas do Amaral diz o Doutor Mário Soares que o  
291 Senhor Professor ainda não fez a demarcação dum certa extrema direita  
292 que ainda está para se vingar do vinte e cinco de Abril...

293 MS - Mas eu não falei  
294 da política externa e tenho depois falar da política externa.

295 MST - Nós temos  
296 isso previsto para a segunda parte. Pode ser?

297 MS - Sim senhor.

298 MST - O Senhor  
299 Professor vai fazer essa demarcação?

300 FA - Bom... o Senhor Doutor Mário  
301 Soares disse muitas outras coisas que têm que ser respondidas como é  
302 evidente. Essa demarcação está feita desde o princípio da minha vida  
303 política para a qual nasci com o vinte e cinco de Abril - e tenho muita  
304 honra nisso porque sou uma das m... muitas muit dos muitos milhões de  
305 pessoas que entraram para a política pelo apelo feito a em vinte e cinco  
306 de Abril a essa participação e dirigido sobretudo àqueles que até aí não  
307 participavam - ha... toda... todos os primeiros anos da minha carreira  
308 política foram isso mesmo. Foram a demarcação em relação à extrema  
309 direita. Foram a contenção da extrema direita. E o Doutor Mário Soares  
310 que agora me acusa de não fazer, porque só agora é que descobriu isso,  
311 passou anos a elogiar-me por o fazer. O Doutor Mário Soares em mil  
312 novecentos e setenta e seis elogiou-me, numa célebre entrevista ao  
313 "Diário Popular", por altura das eleições para a Assembleia da República.

314 MS - Os elogios têm sido recíprocos de modo que acerca disso estamos  
315 estamos bem...

316 FA - Nomeadamente... peço desculpa, nomeadamente por eu  
317 ter sido capaz de fazer uma barreira de demarcação em relação à extrema  
318 direita, por eu ter sido capaz de conter, por eu ter sido capaz de exercer  
319 uma função pedagógica relativamente à direita não democrática. E essa  
320 foi talvez a função mais importante que eu desempenhei nesses  
321 primeiros anos e talvez por isso mereci a consagração que me foi dada  
322 por muitos ao longo destes anos. E talvez por isso o Doutor Mário

323 Soares me convidou ha em vinte e cinco de Abril de mil novecentos e  
324 oitenta e quatro para fazer parte duma Comissão de Honra... da Comissão  
325 de Honra das comemorações do décimo aniversário do vinte e cinco de  
326 Abril presidida pelo marechal Spínola, justamente porque eu contribuí - e  
327 contribuí numa medida muito importante para justamente ha a  
328 consolidação da democracia no nosso país e para a demarcação entre a  
329 direita democrática e a direita não - democrática. Ha... ele fê-lo várias  
330 vezes em setenta e seis, voltou a fazê-lo em setenta e sete, voltou a f(...)  
331 fazê-lo na Assembleia da República em setenta e oito, voltou a fazê-lo  
332 depois em oitenta e um, fê-lo em oitenta e quatro quando me convidou  
333 para essa Comissão de Honra e só agora, de repente, porque a vontade do  
334 po(...) do povo português fez com que eu fosse seu adversário nesta  
335 eleição, é que o Doutor Mário Soares de repente se lembra de que eu não  
336 faço essa distinção ou de que eu não tenho a coragem suficiente para me  
337 opor à extrema direita quando foi isso que eu fiz durante anos a fio à  
338 frente do cêdêesse pequeno

339 MS - Não está agora a fazê-lo

340 FA - Estou agora a  
341 fazê-lo, estou a fazê-lo sim.

342 MS - Não, não está.

343 FA - Estou a fazê-lo. Ha já vamos ver isso. Ha  
344 depois o Doutor Mário Soares vem dizer que nos comícios da minha  
345 campanha se gritou “morte aos comunas” ou “comunas para a Sibéria”.

346 Devo dizer-lhe, Senhor Doutor, que fiz muitas campanhas eleitorais, esta  
347 é a décima campanha eleitoral que eu faço no país, fiz muitas campanhas  
348 em que se ouviu isso e devo-lhe dizer que na minha campanha, na minha  
349 frente, nos meus comícios, até hoje só houve **uma vez** em que um grupo  
350 de cinco pessoas começou a cantar esse slogan e eu **imediatamente** as fiz  
351 parar. **Uma vez só. Uma vez.** Bom, e tive esta atitude. Quanto às  
352 intimidações nos colégios confesso que não sei do que é que se trata mas  
353 devo, devo-lhe dizer que também

354 MS - Mas eu sei <.....?>

355 FA - que também  
356 em, em, em anos de setenta e quatro, setenta e cinco, setenta e seis isso  
357 aconteceu com filhos meus e nessa altura não houve ninguém que  
358 levantasse a voz a defendê-los. Bom, vamos agora ver o outro problema.  
359 O outro problema é... a questão do acordo ha ou não acordo, do apoio ou  
360 não apoio. O Senhor Doutor Mário Soares habilmente fugiu à questão. A  
361 questão... primeiro, eu **nunca** fiz uma afirmação, de que tinha havido um  
362 acordo e depois recuei. Aliás as notícias dos encontros não foram dos  
363 serviços da minha candidatura, foram de um jornal independente ha...

364 MS - Que  
365 por acaso o apoia.

366 FA - Por acaso. Podia não apoiar mas o que é facto é que  
367 ha eu não sabia de nada. Soube pelo jornal. Não afirmei. Perguntei. Pedi  
368 ao Doutor Mário Soares para esclarecer. O Doutor Mário Soares é que

369 interpretou e usou também uma expressão que eu devo-lhe dizer que  
370 também fiquei muito chocado, a expressão da desonestidade intelectual  
371 porque se o Doutor Mário Soares tem lido as palavras que eu proferi, eu  
372 de facto não acusei nem disse que havia um acordo, eu disse que, dadas as  
373 circunstâncias, era ind(...) indispensável que o Doutor Mário Soares  
374 esclarecesse se havia ou não um acordo. Foi o que eu disse.

375 MST- O Senhor  
376 Professor pensa que há?

377 FA - E baseio-me... e baseio-me pura e simplesmente  
378 nisto: o Doutor Mário Soares afirmou aqui **claramente há um mês** que o  
379 Partido Comunista não dá o seu apoio sem ter em troca contrapartidas. E  
380 portanto de duas uma, ou desta vez o Partido Comunista obteve  
381 contrapartidas ou então o Doutor Mário Soares **enganou-se, e foi**  
382 **profundamente injusto na acusação** que fez ao Doutor Salgado Zenha  
383 **aqui**, há um mês. Mas há mais. O Doutor Mário Soares não se limitou a  
384 dizer isso. O Doutor Mário Soares disse aqui também de uma maneira  
385 muito clara há que o que era grave para o país e para o futuro não era que  
386 houvesse votos de comunistas individualmente. O que era grave e era  
387 absolutamente inaceitável para um democrata - disse ele - era ter o apoio  
388 da direcção do Partido Comunista. Ora bem, o Doutor Mário Soares  
389 neste momento tem o apoio da direcção do Partido Comunista e por isso,  
390 a bem da democracia, eu **convido** o Doutor Mário Soares a rejeitar o  
391 apoio que a direcção do Partido Comunista lhe dá e a manter-se coerente

392 com aquilo que disse, isto é, apelando, se quiser, aos votos individuais dos  
393 comunistas mas **rejeitando** o apoio da direcção do Partido Comunista,  
394 que foi **isso** que o Senhor Doutor disse ao Doutor Salgado Zenha e o  
395 povo português está lembrado, foi aqui há um mês precisamente.

396 MS - Se me  
397 desse licença eu podia já desde já interromper esta questão  
398 porque isto morre já aqui esta questão e é muito simples de, de, de matar.

399 MM - Rapidamente

400 MS - Oh Senhor Doutor uma coisa é uma candidatura que se organiza, que  
401 aparece como convergência democrática e que é feita em convergência  
402 com o Partido Comunista e com um dirigente do Partido Comunista a  
403 apelar permanentemente e durante todos os tempos de antena ao voto  
404 nesse próprio candidato e a fazer tudo para lhe ocupar o lugar e para ter  
405 tempo de antena, o Senhor Doutor denunciou isso e eu também. Bem,  
406 toda a gente entende, toda a gente o fez. Uma coisa é uma candidatura  
407 que nasce, e em que os, os serviços da candidatura são feitos por gente do  
408 Partido Comunista e através dos serviços do Partido Comunista,  
409 inclusivamente a recolha de assinaturas, inclusivamente a colagem de  
410 cartazes, etcetera, etcetera, etcetera. O Partido Comunista não tem **nada**  
411 a ver comigo. A direcção do partido não me dá apoio **nenhum**. O Doutor  
412 Álvaro Cunhal o que entende é que o senhor não pode ser Presidente da  
413 República Portuguesa e lá tem as suas razões para saber porque não pode.  
414 E sobretudo talvez não seja por si. Eu gostei da sua declaração e tomo-a

415 como boa porque não faço poce(...) processos de intenção a ninguém  
416 portanto o senhor também não mos deve fazer a mim.

417 FA - Não é novidade nenhuma, não é novidade nenhuma.

418 MM - Eu acredito que o senhor

419 MS - que o Senhor Doutor queira conter a, a direita

420 FA - e a esquerda totalitária, com certeza

421 MS - ha totalitária e a direita e a esquerda totalitária como eu quero e acredito

422 FA - Pois...

423 MS - que o senhor o queira fazer simplesmente não se demarcou  
424 suficientemente dela na campan(...) na sua campanha eleitoral e eles estão  
425 nas segundas filas, estão lá todos, estão lá todos ainda agora.

426 MM - Mas quem  
427 são Senhor Doutor?

428 MS - Oh minha senhora são todos, eu não vou citar nomes  
429 porque seria profundamente deselegante estar aqui a, a fa... \*falar nomes  
430 mas nós sabemos que, que os salazaristas todos e os nostálgicos do  
431 Antigo Regime e os jornais que apoiam, bem, citaremos “O Diabo” só por  
432 simbolicamente mas sabemos o que é “O Diabo” e que tudo aquilo que lá  
433 está, e o que é que eles dizem e como é que eles falam e é evidente que  
434 “O Diabo” é hoje um órgão ao serviço do Senhor do Senhor Professor  
435 Freitas do Amaral. Bem... “O Diário” não está ao meu serviço.

436 MM - Senhor Doutor não vamos continuar...

437 MS - E todos  
438 os dias e todos os dias diz de mim o que Mafoma não diz do toucinho e  
439 inclusivamente  
440 FA - Vai estar, vai estar...  
441 MM - Não vamos contin(...)  
442 FA - Já está “O Diário de Lisboa”  
443 MS - quando eles dizem: “tape a mão, tape a cara, não  
444 veja o nome, ponha a cruz para derrotar Freitas do Amaral”, bem, o  
445 Doutor, o Doutor, o Doutor Freitas do Amaral fez uma certa unanimidade  
446 contra ele e o grande mal disto - e eu denunciei-o desde início - é que  
447 quando se pretende polarizar à direita uma situação, evidentemente que se  
448 está a estimular um certo radicalismo de esquerda e numa altura em que  
449 houve e esquerda renovada, a esquerda moderna que teve a vitória no dia  
450 vinte e seis, no dia vinte e seis de Janeiro bem, o que é que faz a direita?  
451 Bem... e um partidário acérrimo do Doutor Freitas do Amaral chama  
452 génio ao Doutor Álvaro Cunhal, deita-lhe ramos de flores e diz: “quem  
453 ganhou foi o Doutor Álvaro Cunhal” bem...  
454 MM - Senhor Doutor não vamos monopolizar esta primeira parte  
455 só com a primeira questão dos apoios aliás o Senhor Doutor Mário  
456 Soares já vai com vantagem em tempo mas eu perguntava-lhe: - o Senhor  
457 Doutor disse que tinha ganho as primárias da esquerda e o título aliás do  
458 jornal da sua candidatura era “Mário Soares leader da esquerda”, portanto  
459 esquerda de que o Senhor Doutor se considera leader. Quer dizer então



460 que em seu entender ha... nesta segunda volta das eleições presidenciais se  
461 joga um confronto esquerda-direita?

462 MS - Evidente que se joga neste também  
463 se joga um confronto esquerda-direita, evidentemente, simplesmente há  
464 uma grande diferença.

465 MM - Mas também ou **fundamentalmente**?

466 MS - Não, é que...  
467 aí é uma coisa muito, mui(...)... muito clara eu disse sempre e disse na  
468 primeira volta que não queria radicalismo à direita porque isso dá um  
469 radicalismo de esquerda. Não \*queriem <.....?> sociologicamente há  
470 razões e que são razões poderosíssimas da parte do mundo do trabalho  
471 para não votar Freitas do Amaral e isso o Doutor Freitas do Amaral com  
472 a sua candidatura inclusivamente está a criar um problema grave, bem, ou  
473 mesmo a este actual Governo porque longe de poder trazer qualquer

474 MM - talvez

475 MS - contributo possível a este Governo, está **de facto**, a restringir a sua base  
476 de apoio social e parlamentar

477 MM - Vamos falar na questão do Governo um  
478 pouco mais adiante. Professor Freitas do Amaral eu sei que não gosta da  
479 divisão esquerda de, de... direita, no entanto os apoios dão suporte à  
480 ideia. Os partidos ditos de esquerda apoiam e subscrevem a candidatura  
481 do Doutor Mário Soares, os partidos de...tidos por mais à direita ha  
482 apoiam a sua candidatura. Bom, eu pergunto-lhe: - sendo assim como é

483 que pensa retirar a carga ideológica a esta segunda volta das eleições  
484 presidenciais?

485 FA - Bom, eu sempre disse que a eleição presidencial não é uma  
486 eleição ideológica, não se trata de escolher um programa de Governo, não  
487 se trata de escolher sequer um modelo de sociedade, trata-se de escolher  
488 uma pessoa em função de determinadas qualidades para um determinado  
489 cargo, e as qualidades fundamentais que estão em causa nesta eleição não  
490 têm nada a ver com a divisão entre esquerda e direita.

491 MM - Mas ela existe.  
492 Concorda?

493 FA - A coerência, a coerência, a competência, a honestidade, a  
494 seriedade, o carácter, a coragem estas fe(...)... qualidades fundamentais  
495 que estão em causa para a escolha de um Presidente da República não  
496 têm nada a ver com a divisão entre esquerda e direita. Toda a gente sabe  
497 que eu não aceito os termos dessa distinção, e já expliquei aqui várias  
498 vezes nestes programas e nestes debates, penso não será... necessário  
499 voltar a explicar qual é a minha opinião. Eu gostaria apenas de lembrar  
500 que o Senhor Doutor Mário Soares ha... em mil novecentos e oitenta e  
501 três também era desta opinião. Numa entrevista que deu a... em mil  
502 novecentos e oitenta e três ha dizia: “em sociedades como a espanhola e a  
503 portuguesa à dicotomia clássica esquerda-direita há que sobrepor a  
504 dicotomia sistema pluripartidário sistemas caudilhistas e populistas”. Para  
505 ele, portanto, em sociedades como a espanhola e a portuguesa o problema

506 esquerda-direita não tem tanto significado, não é tão importante assim.  
507 Bom, eu também estou de acordo com isto, é pena que o Doutor Mário  
508 Soares mude tantas vezes de opinião e queira agora ressuscitar a divisão.

509 MS - Está enganado,  
510 Senhor Doutor quem muda é o senhor.

511 FA - Eu não, eu não, não fiz apelos ao  
512 povo de esquerda. O Doutor Mário Soares fez e a sua candidatura - que é  
513 grave num candidato à Presidência da República - porque um candidato a  
514 Presidente de todos os Portugueses deve dirigir-se a todos os  
515 Portugueses, deve fazer as suas propostas e os seus apelos a todos os  
516 Portugueses, não deve ser ele a introduzir a **divisão** entre os Portugueses,  
517 a catalogá-los e a separá-los. E o Doutor Mário Soares fê-lo, usando uma  
518 expressão que foi primeiro utilizada em mil novecentos e oitenta e um  
519 pelo Presidente Mitterrand, precisamente **no momento** em que queria  
520 criar as condições para fazer um Governo de coligação entre o pêsse e o  
521 pêcê. A seguir à sua eleição como Presidente da República ele fez o  
522 grande apelo ao peuple de gauche. Ora bem, o Doutor Mário Soares está  
523 caído nisso. Eu penso que é uma atitude muito negativa e muito errada  
524 da parte de um candidato à Presidência da República. De <.....?> eu  
525 tenho-me dirigido sempre ao povo português. Nunca fiz apelo ao povo de  
526 direita nem ao povo de esquerda, nem farei. Nunca fiz apelo a valores  
527 ideológicos. Quem tiver seguido com atenção toda a minha campanha e  
528 todo o meu discurso não há... não estão em causa clivagens ideológicas.

529 Estão em causa **problemas nacionais, soluções nacionais**, uma tentativa  
530 de unidade o mais larga e o mais ampla possível, um consenso  
531 democrático alargado em torno dos grandes objectivos nacionais. Vem  
532 agora o Doutor... Mário Soares dizer várias coisas às quais eu não posso  
533 deixar de responder. Primeiro que foi criado um radicalismo de direita. Só  
534 na imaginação do Doutor Mário Soares. não há qualquer radicalismo.  
535 Todos os observadores nacionais e estrangeiros são concordes em que a  
536 campanha da primeira volta para a eleição presidencial decorreu de uma  
537 forma exemplar... foi uma manifestação exemplar do civismo e do  
538 comportamento democrático do povo português, com uma ou outra  
539 excepção pontual mas que não estragou - no entender dos observadores  
540 imparciais - este magnífico exemplo de... comportamento democrático e  
541 de inserção natural do povo português nas regras da democracia, e quem  
542 pôde acompanhar a minha campanha - e houve muitos jornalistas que não  
543 são da minha área e que não me são afectos, que são independentes ou até  
544 estrangeiros - pôde verificar que não houve na minha campanha, nem da  
545 minha parte, nem da parte dos meus apoiantes, não houve ódio, não  
546 houve agressividade, não houve violência. O que houve foi alegria, o que  
547 houve foi optimismo, o que houve foi esperança, o que houve foi uma  
548 adesão **muito grande**, como se prova pelos resultados, mas na maior das  
549 **concórdias** e em paz. Não houve qualquer radicalismo... o Doutor Mário  
550 Soares inventa este radicalismo porque o Doutor Mário Soares quer fazer  
551 apelo ao medo. Já tinha feito apelo ao **medo** na primeira volta, ao medo



552 do, da... do frentismo ha da frente popular com o Doutor Salgado Zenha e  
553 agora quer fazer, numa pirueta de cento e oitenta graus, quer fazer um  
554 apelo ao medo do radicalismo ha do outro lado, quando esse radicalismo  
555 não existe. Ha... a sociedade portuguesa está em paz, a sociedade  
556 portuguesa está a a corresponder naturalmente e com o maior entusiasmo,  
557 e com o maior comportamento democrático à campanha presidencial. Não  
558 há radicalismo, ha houve uma excepção pontual de que aliás foi vítima o  
559 Doutor Mário Soares, que eu condenei - embora o Doutor Mário Soares  
560 não tenha registado isso - mas que eu condenei, radicalismo num único  
561 caso e que veio justamente daqueles que apoiavam o Doutor Salgado  
562 Zenha na primeira volta e que agora apoiam o Doutor Mário Soares na  
563 segunda. Foi o único caso.

564 MS - Bem, eu, eu gostava...

565 FA - Eu ainda não acabei,  
566 Senhor Doutor, desculpe. Ha... o Senhor Doutor fala de uma maneira que  
567 parece que não me dá o direito de ser candidato à Presidência. O facto de  
568 eu me ter apresentado criou uma radicalização, criou uma polarização.  
569 Não é verdade, não criou, pelo contrário. Nunca houve uma campanha  
570 tão pacífica, mas eu quero alertar os Portugueses para o facto que o  
571 Doutor Mário Soares já não é a primeira nem a segunda vez que usa este  
572 argumento. Se nós formos ver a compilação dos discursos e declarações  
573 dele, nós verificamos que em mil novecentos e setenta e oito - setenta e  
574 nove, perante o Governo do Professor Mota Pinto, o Doutor Mário

575 Soares dizia a mesma coisa. “o Governo do Professor Mota Pinto está a  
576 **criar um radicalismo enorme há aqui umas <.....?>**” e até foi mais  
577 longe, até acusou o Governo do Professor Mota Pinto de estar a criar um  
578 golpismo de extrema direita. Bem, quem o viu depois... ha... colaborar  
579 com o Professor Mota Pinto há-de estranhar isto. Depois em setenta e  
580 nove - oitenta veio a adê e o Doutor Sá Carneiro e de novo o Doutor  
581 Mário Soares disse: “- **vem aí o radicalismo da direita, a extrema**  
582 **direita está acobertada na adê, isto vai ser uma desgraça, atenção**  
583 **Portugueses estamos à beira do fascismo**”. Bom, afinal a adê ganhou as  
584 eleições, o Governo governou na maior paz possível e o Doutor Sá  
585 Carneiro é hoje **reconhecidamente** um dos grandes homens de estado,  
586 um dos grandes primeiros-ministros que governaram este país, em paz,  
587 em concórdia, **em democracia, sem qualquer ameaça, sem qualquer**  
588 **radicalismo**. É a terceira vez que o Doutor Mário Soares usa este  
589 argumento. Usa este argumento mas de facto sem fundamento. As  
590 pessoas olham para o país e verificam que não é assim.

591 MST - Senhor Professor  
592 já o disse.

593 FA - Uma última questão. ou melhor ainda há duas. Diz o Doutor  
594 Mário Soares que a minha candidatura restringe a base de apoio ao  
595 Governo do Professor Cavaco Silva. Bem, o Doutor Mário Soares  
596 começou por declarar que a sua eleição implicaria a demissão do  
597 Professor Cavaco Silva, disse-o em Dezembro, agora todo ele é sorrisos

598 para o Professor Cavaco Silva e para o seu Governo porque já percebeu  
599 que é um bom Governo e que está a governar bem. Bom, mas a verdade é  
600 que eu não vejo como é que a minha eleição poderá restringir a base de  
601 apoio ao Governo. Ha... o Governo é um Governo que não tem maioria  
602 absoluta no Parlamento como o Doutor Mário Soares, aliás, não se tem  
603 cansado de sublinhar...

604 MST - Mas faz ou não faz perigar mais a vida deste  
605 Governo?

606 FA - ha repare, eu tive quarenta e seis por cento na primeira volta.  
607 Este Governo ha baseia-se num partido que teve trinta, portanto é  
608 evidente que a minha eleição, que terá de ir além dos quarenta e seis por  
609 cento, terá de atingir os cinquenta por cento, alarga obviamente a base do  
610 Governo. E é evidente que cria uma situação de consonância que permite  
611 uma estabilidade governativa muito maior do que aquela que haveria se o  
612 Doutor Mário Soares fosse eleito, porque é evidente que o Doutor Mário  
613 Soares transporta consigo o **grande** ressentimento de ter sido derrubado  
614 como Primeiro Ministro ha... pela vitória do Professor Cavaco Silva no  
615 congresso do pëessedê, ha... não deixou de ser leader do Partido  
616 Socialista, continua a ser o Secretário Geral do Partido Socialista e toda a  
617 gente sabe que sendo os dois maiores partidos portugueses têm interesses  
618 contrapostos e o Doutor Mário Soares em Belém seria uma espada de  
619 Damocles permanente sobre o Governo do Professor Cavaco Silva e não  
620 demorariam muitos meses sem que, pelos interesses justamente do Partido

621 Socialista, o Doutor Mário Soares viesse a provocar ou a tolerar um...  
622 ha... um derrube do Governo com vista a provocar novas eleições. A  
623 última acusação do Doutor Mário Soares contra mim é de que eu não  
624 tenho a possibilidade de obter os votos do mundo do trabalho: - oh!  
625 Doutor Mário Soares o Senhor Doutor acha que quarenta e seis por cento  
626 dos Portugueses...

627 MST - Senhor Professor essa acusação não foi feita agora.

628 FA -

629 Fui

630 , foi, foi, foi agora mesmo nesta última intervenção.

631 MST - Isso é um ponto a que

632 nós já iríamos a seguir. O Senhor Doutor vai com quatro minutos

633 de avanço. Vai com quatro minutos...

634 FA - Se me garante, se me garante. E porque foi feita esta acusação.

635 MST - Sim

636 senhor.

637 FA - Mas então iremos lá depois

638 MST - Isso prejudica a sequência do debate.

639 Senhor Doutor Mário Soares sobre este ponto da... do Governo Cavaco

640 Silva <.....?>

641 MS - Bem, antes do Governo Cavaco Silva, se me permite, só

642 dua(...) só dois apontamentos breves. Ha o Partido Comunista está

643 confrontado perante o seguinte dilema e é isto que o Senhor Professor ha,



644 ha, ha... Freitas do Amaral escamoteia aos Portugueses ou se abstém e dá  
645 a vitória ao Doutor Freitas do Amaral ou não se abstém e vota em mim e  
646 dá... e derrota o Professor Freitas do Amaral. Daí toda esta invenção dos  
647 acordos e dos apoios. Não há apoio nenhum e quem pôs o Partido  
648 Comunista.

649 MST - Senhor Doutor essa  
650 parte já foi cabalmente respondida.

651 MS - E quem põe... e quem pôs o Partido  
652 Comunista nesta situação é justamente um radicalismo de direita e uma  
653 candidatura deste género, porque evidentemente se tem havido uma  
654 situação de centro, de moderação ao centro, ao centro esquerda e ao  
655 centro direita com o acordo entre centro direita e centro esquerda e sem o  
656 rompimento disso, se não tem havido a ideia falaz do Doutor, do Doutor,  
657 do Doutor ha Freitas do Amaral de que ia reconstituir o bloco da adê que  
658 é um bloco de direita contra o bloco de esquerda, que inclusivamente  
659 fazendo passar a divisão no interior do próprio pêessedê, bem,  
660 evidentemente que esta situação não se daria portanto ele é o responsável  
661 por esta situação e pela posição que os comunistas tomam que não tem  
662 nada a ver comigo, eu não lhes pedi nada nem peço, eu não mudo o meu  
663 discurso e... toda a gente sabe que eu tenho condições para conter o  
664 Partido Comunista que o Doutor Freitas do Amaral não tem por várias  
665 razões incluindo a da coragem. Já iremos à coragem. Ha... passo por cima  
666 da questão do... passo por cima da questão da direita e da esquerda que já

667 se sabe que quando se nega que existe sociologicamente uma direita e  
668 uma esquerda, está-se a fazer política de direita, já aqui foi demonstrado  
669 isso, o Doutor ha Freitas do Amaral faz e... ha vêm as suas reminiscências  
670 vêm sempre à superfície. Eu disse na altura que aquela história

671 MST - Sobre o Governo Cavaco Silva

672 Senhor Doutor

673 MS - do nem é da direita nem é da esquerda é para a frente foi  
674 inventada nos anos trinta na acção ha no jornal acção produto da freiria  
675 que era um fascista típico no tempo da guerra de Espanha. O Senhor  
676 Doutor teve

677 FA - Não

678 conheço, não conheço.

679 MS - Não conhece mas teve uma reminiscência que lhe  
680 veio dos tempos em que fazia dessas leit(...)

681 FA - Não conheço. Isso deve vir  
682 talvez

683 MS - em que fazia, em que fazia...

684 FA - isso deve vir talvez das pessoas da sua candidatura que eram do  
685 Antigo Regime. Deve ser isso.

686 MS - também lá há algumas do Antigo Regime mas eu não era. E uma  
687 grande diferença, é que eu não era nem nunca fui.

688 FA - Eu também não.

689 MS - Não, o Senhor Doutor  
690 o Senhor Doutor foi **solidário pelo silêncio** com o Antigo Regime até aos  
691 trinta e um anos de idade, isso não pode negar. O senhor agora diz que é  
692 do vinte e cinco de Abril, e ainda bem que é e aliás...

693 FA - E tenho muita honra nisso

694 MS - E tem muita honra nisso e é bom que fale do vinte e cinco de Abril e que  
695 defenda o vinte e cinco de Abril

696 FA - Sempre defendi

697 MS - E que diga que o vinte e  
698 cinco de Abril não está em causa

699 FA - Quando o Senhor Doutor me convidou  
700 para a comissão do vinte e cinco de Abril...

701 MS - Isso é bom, isso é bom para os seus

702 FA - Tinha  
703 dúvidas sobre isso, Senhor Doutor?

704 MS - Não, não tinha

705 FA - Ah!...

706 MS - E ainda bem, e,  
707 e acho, e acho...

708 FA - Porque é que as  
709 tem agora, Senhor Doutor?

710 MS - Não, não tenho

711 FA - Porque é que as invoca agora?

712 MS - Eu não tenho

713 dúvidas eu não tenho dúvidas

714 FA - Ah!...

715 MS - quanto ao facto do Senhor Doutor

716 se ter convertido tardiamente à democracia e acho que o Senhor Doutor

717 hoje sinceramente <.....?>

718 FA - Não foi uma conversão porque eu não era

719 adepto da ditadura, Senhor Doutor

720 MS - Bem, isso aí...

721 FA - foi, foi uma entrada no

722 r(...)... na vida política

723 MS - Isso aí é que isso aí é que eu já não

724 FA - Desculpe...

725 MS - direi porque eu não direi porque o senhor pertence a uma família

726 espiritual, o senhor tinha convívências, o senhor foi convidado nunca

727 nenhum... ninguém se poderia lembrar de me convidar a mim para

728 ministro da ditadura ou para Secretário de Estado da ditadura de

729 Governos da ditadura. Convidaram-no a si. O senhor recusou, muito bem.

730 FA - Oh Senhor Doutor mas desculpe... O senhor acha

731 que é um crime ser convidado?...

732 MS - Não, não acho, mas não...

733 FA - Eu recusei...

734 MS - Não, o

735 senhor recusou mas estava na área e poderia ter vindo eu digo-lhe mais.

736 FA - Eu recusei

737 MS - Se não tivesse o senhor não fez para o vinte e cinco de Abril não fez e

738 reconhece que o não fez. Podia ter feito. Muitos da sua geração fizeram,

739 o senhor não fez. O senhor... toda a gente das gerações académicas, na

740 guerra colonial, quando morriam as pessoas no Ultramar, quando havia

741 tudo isso, o senhor esteve sempre silencioso. Sempre, sempre, sempre,

742 sempre.

743 FA - Estava fora da política!

744 MS - Isso é uma coisa isso é uma coisa que

745 está lá e o senhor não pode negar porque é um facto.

746 FA - Não posso negar

747 mas posso fazer um comentário.

748 MS - Eu não quero, eu não quero que isso

749 seja, eu não quero que isso seja considerado uma, uma capis... uma, uma

750 capitis diminutio para o para o Senhor Doutor porque

751 FA - Pois não!

752 MS - acho que

753 todas as pessoas têm o direito de de se reciclar, de se tornar, agora não

754 pode é dar lições de autoridade democrática ou democracia a um homem

755 como eu, isso é que não pode. E é só...

756 FA - Mas eu não estou a dar lições  
757 nenhuma. conhece? Onde é que eu estou a dar lições?

758 MS - Não, deixe-me  
759 terminar...

760 FA - Por amor de Deus...

761 MS - E é só isso, e é só isso...

762 FA - Não aceito ser cidadão  
763 de segunda...

764 MS - Bom, mas não será cidadão de segunda, nem há cidadãos de  
765 segunda em Portugal

766 FA - Mas parece, parece...

767 MS - Mas o Senhor quer que haja  
768 alguns cidadãos de segunda

769 FA - Não, não, parece que para si pra si há dois, há  
770 duas espécies de cidadãos

771 MS - Oh Senhor Doutor dá-me licença?

772 FA - Há os que  
773 lutaram como o Doutor Mário Soares e há os outros que são de segunda  
774 e que quando

775 MS - Mente, naturalmente

776 FA - se candidatam no uso dos seus direitos  
777 cívicos a qualquer cargo imediatamente sofrem em si a acusação de

778 MS - Mas o Senhor Doutor está no seu direito de se candidatar o  
779 Senhor Doutor está no seu direito de se candidatar e eu acho muito bem  
780 que se candidate

781 FA - O Senhor Doutor que está cheio de ministros da  
782 ditadura na sua comissão de candidatura e agora vem-me dizer a mim que  
783 eu fiz mal por ter sido convidado? Eu, que rejeitei todos os convites que  
784 me foram feitos antes do vinte e cinco de Abril?

785 MS - Bem, oh Senhor Doutor,  
786 oh Senhor Doutor, o que eu estou a dizer é que o se...

787 FA - E que aceitei todos os  
788 convites depois do vinte e cinco de Abril?

789 MS - Uma coisa são as pessoas que  
790 estão na minha candidatura outras coisas são os candidatos e eu acho  
791 muito bem e fico muito satisfeito de ter pessoas na minha candidatura  
792 que... no passado tiveram posições muito diferentes da minha mas que...  
793 por um <.....?> chegaram ao caminho da democracia como o senhor  
794 chegou, por um... pelas mesmas vias e eu acho muito bem.

795 FA - Talvez muito mais tarde...

796 MS - Não...  
797 mais tarde não...

798 FA - Muito mais tarde

799 MS - Eu acho muito bem, eu acho muito  
800 bem que se tenha feito essa reciclagem democrática numa grande parte da

801 população. Mas não se pode esquecer o passado e sobretudo um homem  
802 tem que ser o, o, o Presidente da República, porque o Senhor Doutor  
803 permita-me que eu lhe diga uma coisa, o Senhor Doutor de vez em  
804 quando diz a competência, o Senhor Doutor diz a, a coragem, fala e usa  
805 essas palavras e diz a paz, e fala na paz etcetera... mas eu em Portugal  
806 meti-me em alguns grandes combates e ganhei-os. E isso não pode ser  
807 não pode ser menosprezado pelos Portugueses. Houve o combate pela  
808 democracia que eu ganhei no vinte e cinco de Abril. Ganhei-o. Depois,  
809 não eu ganhei mas eu ganhei -o. Vim e cheguei depois de trinta anos de

810 FA - Não

811 foi o... Senhor Doutor, desculpe

812 MS - luta contra um regimen... um regimen ditatorial eu cheguei à minha terra  
813 como vencedor e fui assim interpretado por toda a gente

814 FA - Desculpe

815 MST - Senhor

816 Doutor Mário Soares ganhámos todos

817 FA - Olhe que não!...

818 MS - Bem, ganhámos todos, o país

819 ganhou...

820 MST - Senhor Doutor Mário Soares,

821 vamos ter que deixar, vamos ter um intervalo.

822 FA - Não se deve apropriar, não se deve apropriar das coisas que

823 foram feitas por todos e que não foram feitas por si...



824 MS - Mas eu não me aproprio. Oh Senhor Doutor eu não me estou a  
825 ap(...)

826 MST - Meus senhores, meus senhores não se apropriem da sequência  
827 do debate dessa forma.

828 MS - Oh Senhor Doutor isso é um expediente... isso é  
829 um expediente...

830 MS - Não, não mas é um, é um expediente interessante.

831 MST - Senhor  
832 Doutor Mário Soares faltam três minutos para o intervalo e eu não o  
833 quero deixar ir para o intervalo sem responder à pergunta que lhe foi  
834 colocada sobre o Governo Cavaco Silva se for eleito.

835 MS - Está bem, mas eu  
836 justamente quanto ao Governo Cavaco Silva gostaria de dizer duas coisas.  
837 Em primeiro lugar eu nunca disse que demitia o o Governo Cavaco Silva.  
838 Disse o contrário. Porque eu disse uma coisa aos Portugueses e dou uma  
839 garantia a todos os Portugueses que o Senhor Doutor não deu que é o  
840 contrário daquilo que o Senhor Doutor faz que é o seguinte: eu digo que  
841 a ma(...) não há maioria política, não há uma maioria política presidencial  
842 e **sobretudo** não se pode opor uma maioria presidencial a uma maioria  
843 legislativa. A maioria presidencial esgota-se no acto da eleição. Isto foi o  
844 que eu disse e portanto eu não vou opor a minha maioria, se for eu o  
845 Presidente da República, ao Governo. O Governo, o Governo governará  
846 enquanto governar bem e terá o meu apoio como todos os Governos

847 **legítimos** e o Governo do Professor Cavaco Silva é um Governo **legítimo**  
848 e é um Governo legítimo porquê? É um Governo legítimo porque passou  
849 na Assembleia da República

850 FA - **Dá-me licença?**

851 MS - E...

852 FA - Desculpe...

853 MS - **Há outra questão**  
854 **que é muito importante eu disse ao Professor Cavaco Silva que avançava**  
855 **com a prática, com a teoria se pudesse, com a prática com certeza da**  
856 **moção construtiva. Porquê? Porque eu entendo que não deve haver**  
857 **substituições, não deve haver sucessões de, de dissoluções da Assembleia**  
858 **da República em cadeia como o Senhor Doutor, o Senhor Doutor quer**  
859 **fazer para ajustar a sua maioria.**

860 FA - **Eu não! Pelo contrário, pelo contrário...**

861 MS - **Oh Senhor Doutor...** O Senhor Doutor já se  
862 **esqueceu que**

863 FA - **Oh Senhor Doutor é precisamente o contrário**

864 MS - **disse aqui na**  
865 **televisão àquela senhora que aqui está ao lado que dissolveria a**  
866 **Assembleia da República **tantas vezes quantas fossem precisas** até a sua**  
867 **maioria coincidir com a outra.**

868 FA - **Oh Senhor Doutor isso não é verdade!...**

869 **Isso não é verdade! Eu nunca disse isso**

870 MS - Não é verdade?! Oh minha  
871 senhora <.....?> foi à senhora... foi à senhora... à Doutora Margarida  
872 Marante que diabo toda a gente ouviu.

873 FA - Por amor de Deus!

874 MST - Meus senhores...

875 MS - Há cinco milhões de Portugueses que ouviram

876 MM - <.....?> este debate. Houve uma inflexão na tese do Professor  
877 Freitas do Amaral mas penso que nós temos que ir

878 FA Ah mas eu mas eu nunca usei estes termos eu nunca  
879 disse que dissolveria tantas vezes quantas

880 MS - Não disse? Ah isso é que disse.

881 FA - Nunca, não senhor! Nunca disse isso.

882 MS - Bem, mudou de opinião como  
883 mudou muitas vezes e nessa foi uma delas.

884 FA - Não disse isso desculpe.

885 MS - E **mudou** porque o Doutor  
886 Cavaco e Silva e muito bem... o fez mudar de opinião.

887 FA - Desculpe.

888 MS - Como as  
889 outras pessoas todas o fazem mudar de opinião, isso é que é grave em si.

890 FA - Oh Doutor Mário Soares!

891 MM - Não tragam à praça para este debate eu acho  
892 que

893 FA - Dizia, desculpe, eu... mas eu gostava de  
894 responder aqui

895 MM - Nós temos terminado aqui o nosso tempo. Na segunda  
896 parte Senhor Professor

897 FA - Desculpe mas é um ponto só. É que o Doutor  
898 Mário Soares disse que nunca tinha afirmado que a sua eleição implicaria  
899 a demissão do Professor Cavaco Silva. Ora a verdade é que afirmou.  
900 afirmou no American Club, em Dezembro, o seguinte: “o candidato  
901 sublinhou que a eleição do Presidente da República tem como  
902 consequência a apresentação do pedido de demissão do Primeiro

903 MS - O  
904 Senhor Doutor está a ler um...

905 FA - Ministro,  
906 facto que poderá abrir uma **crise grave**”. Isto foi dito em Dezembro.

907 MS - Dá-me licença que eu explique?!  
908 Oh Senhor Doutor dá licença que eu explique? Isso é importante. O  
909 senhor não me percebeu, desculpe que lhe diga, e não podia talvez porque  
910 leu isso num, num, num... numa... num relato de uma coisa que foi feita  
911 no American Club mas o texto está escrito e eu respondi a uma pergunta.  
912 O que eu disse é este... o que eu disse é isto: - há um **precedente**  
913 **permanente** em todas as democracias ocidentais que quando se inicia um  
914 novo mandato de um Presidente da República o Governo que existe, se o  
915 Governo não tem nada a ver com o Presidente da República, é o caso,

916 formalmente ha, ha... apresenta a sua demissão. Eu deixo à iniciativa do  
917 Professor Cavaco e Silva fazer isso ou não fazer, mas há uma coisa que eu  
918 lhe quero dizer, é que faça ele ou não faça eu quero manifestar a minha  
919 solidariedade em relação ao Governo. E eu não ficarei neutral nessa  
920 matéria nem, nem me refugiarei pelo facto de o Governo já estar  
921 constituído e ser anterior à minha eleição. Se eu for eleito Presidente da  
922 República eu manifestarei o meu apoio a um Governo enquanto ele tiver a  
923 base de legitimidade que lhe é dada pelo Parlamento

924 FA - N(...) não foi isso...

925 MS - Os Governos **formam-se e desfazem-se** no Parlamento. Espero que faça  
926 fé naquilo que eu estou a dizer e é isto o que eu disse no American Club.

927 MST - Meus senhores voltamos já, vamos para o intervalo. Fique connosco.

---

928 MM - Eu gostaria de iniciar com a questão dos poderes presidenciais. Diz o  
929 artigo cento e noventa e oito da Constituição da República no seu número  
930 dois que o Presidente, e vou citar, que “o Presidente da República só  
931 pode demitir o Governo quando tal se torne necessário para assegurar o  
932 regular funcionamento das instituições democráticas”. Senhor Professor  
933 Freitas do Amaral eu gostaria que enumerasse os casos em que na sua  
934 ps(...) na sua perspectiva possa estar prejudicado o regular funcionamento  
935 ha... do sistema democrático.

936 FA - Se me permite, de uma forma muito breve  
937 eu gostaria de dar uma resposta à questão que ficou pendente antes do  
938 intervalo e que, aliás, se liga até com esta. É que efectivamente o Doutor

939 Mário Soares deu aqui um esclarecimento sobre o que afirmou no  
940 American Club. Eu não estive lá. Guiei-me pelas agências e pelas notícias  
941 dos jornais que, tanto quanto sei, não tinham sido desmentidas na altura, e  
942 de facto o que as agências noticiaram é que o Doutor Mário Soares tinha  
943 dito que a eleição do Presidente tinha como consequência a apresentação  
944 do pedido de demissão do Primeiro Ministro, “facto que poderá abrir uma  
945 crise grave”. Bom, se fosse apenas por cortesia não creio, não vejo  
946 porque é que isto abriria uma crise grave. Bom, seja como for, eu gostaria  
947 de lembrar ao Doutor Mário Soares que ele está bastante desactualizado  
948 em matéria de Constituição porque a revisão constitucional de mil  
949 novecentos e oitenta e dois excluiu expressamente a hipótese da demissão  
950 do Governo em consequência da eleição dum novo Presidente da  
951 República. Ha de facto na lista dos casos que implicam a demissão do  
952 Governo está a eleição duma nova Assembleia da República mas foi  
953 expressamente excluída a eleição de um novo Presidente da República  
954 justamente para acentuar que a eleição do Presidente **não implica nem**  
955 **pode implicar** de per si a demissão do Governo. Quanto à questão que  
956 me pôs ha... efectivamente foi também uma alteração introduzida na  
957 revisão constitucional de mil novecentos e oitenta e dois. Quis-se, e a meu  
958 ver bem, ha... limitar o poder de demitir os Governos por parte do  
959 Presidente da República, que até aí era um poder livre, podia ser exercido  
960 com qualquer fundamento, ha... e ficou restringido à hipótese em que a

961 demissão seja necessária para garantir o regular funcionamento das  
962 instituições democráticas.

963 MM - E para si o que é que isso significa?

964 FA - Para mim  
965 isto significa que o Presidente da República só pode demitir o Governo ha  
966 se se der um caso em que a subsistência desse Governo, ha com a  
967 actuação que está a ter, ponha em causa o regular funcionamento das  
968 instituições democráticas. Vou dar um exemplo. São casos muito  
969 limitados, a meu ver, são casos raros, ha... o que por exemplo o caso mais  
970 flagrante seria o de um Governo violar os direitos fundamentais dos  
971 cidadãos ou o de um Governo se recusar a praticar os actos necessários à  
972 organização de eleições, sejam elas eleições nacionais ou eleições ha...  
973 locais. Ha... podemos naturalmente configurar outras hipóteses, não vale a  
974 pena aqui esgotar o elenco, ha mas são casos deste tipo, casos em que a  
975 actuação do Governo esteja a impor, esteja a pôr em causa o  
976 funcionamento regular das instituições democráticas, isto é, o  
977 funcionamento da democracia. Ha...

978 MM - Senhor Professor deixe-me colocar-  
979 lhe um, um... uma hipótese. No caso em que o Professor Cavaco Silva lhe  
980 pedisse para dissolver a Assembleia, caso em que ele ha... entendesse não  
981 poder continuar a trabalhar porque o Parlamento enfim não votava ou  
982 votava contrariamente e de forma sistemática todos os diplomas ha que o  
983 Governo propunha, portanto o Governo não pudesse continuar a trabalhar

984 e lhe pedisse para dissolver? O que é que o Senhor Professor fazia numa  
985 hipótese dessas?

986 FA - Bom, isso já não tem nada a ver com a outra questão.

987 MM - Não  
988 mas vem na sequência apesar de tudo.

989 FA - Ora bem... o poder de dissolução é  
990 n... é no nosso sistema constitucional um poder livre do Presidente da  
991 República, ao contrário dos sistemas puramente parlamentares em que ha  
992 o direito de dissolução na prática pertence ao Primeiro Ministro, e quando  
993 o Primeiro Ministro em Inglaterra por exemplo pede a dissolução à  
994 Rainha a Rainha tem obrigação de a conceder. No nosso sistema não é  
995 assim. O poder de dissolução é um poder autónomo do Chefe do Estado,  
996 ha que lhe advém justamente da circunstância dele ser eleito por sufrágio  
997 directo e universal e de não ser eleito pelo Parlamento, não é uma  
998 emanção das combinações parlamentares, é a... o produto da vontade  
999 manifestada livremente pelo povo em sufrágio directo e universal e por  
1000 isso o poder de dissolução é livre. Ele deve ser exercido de acordo com  
1001 os critérios próprios do Presidente da República. Se um Primeiro  
1002 Ministro, no exercício das suas funções, pedir ao Presidente da República  
1003 que dissolva o Parlamento e convoque eleições gerais, o Presidente da  
1004 República tem naturalmente a obrigação de ponderar atentamente esse  
1005 pedido, mas não tem a obrigação de o atender.



1006 MM - O que é que o Senhor  
1007 Professor faria? Eu pus-lhe um caso concreto.

1008 FA - Deve portanto... pois o  
1009 que eu faria era examinar, examinar o pedido e as circunstâncias em que  
1010 ele era feito, os motivos em que se baseava, se tinha ou não fundamento,  
1011 se havia ou não outras soluções que evitassem ao país o perigo de uma  
1012 dissolução. Ao contrário do que disse ali o Doutor Mário Soares eu não  
1013 me tenho cansado de repetir, e praticamente tenho dito isso em todos os  
1014 comícios em que tenho participado, em todas as entrevistas que tenho  
1015 concedido, eu entendo - ao contrário do que se fez nos últimos anos em  
1016 Portugal - eu entendo que quando um Governo cai a primeira  
1017 preocupação do Presidente da República deve ser a de procurar ver se há  
1018 outro Governo possível no quadro do mesmo Parlamento. E só se não  
1019 houver é que se deve ir então para a dissolução e para as eleições  
1020 porque uma queda de um Governo, seguida de dissolução, seguida de  
1021 eleições, seguida da formação de novo Governo, custa ao país seis meses  
1022 de ha... actuação política limitada porque o Governo fica em Governo de  
1023 gestão, só despacha assuntos correntes. Em cada crise governamental  
1024 seguida de eleições o país perde seis meses. Ora nós estamos numa crise  
1025 económica e social bem grave para podermos dar-nos ao luxo de  
1026 continuarmos a repetidamente, cair em crises que levam seis meses a  
1027 resolver.

1028 MM - Muito obrigado pelo esclarecimento. Doutor Mário Soares, a  
1029 mesma questão: o artigo cento e noventa e oito da Constituição. Em seu  
1030 entender poderia enumerar alguns casos em que poderá eventualmente  
1031 estar em causa o normal funcionamento das instituições e portanto  
1032 justificar a demissão?

1033 MS - Bem, isso fundamentalmente o artigo... ha apoio  
1034 para, digamos, para o ponto de vista e o critério, o alto critério ha do  
1035 Presidente da República e é muito difícil saber o que é o regular  
1036 funcionamento das instituições. Discutimos isso no Conselho de Estado  
1037 durante dois dias e... o acordo sobre essa matéria é sempre muito difícil.  
1038 Eu queria acerca disso dizer que é um problema de somenos, eu queria  
1039 dizer aqui mais duas coisas.

1040 MM - É a sua opinião, Senhor Doutor.

1041 MS - Em primeiro  
1042 lugar é que o Doutor Freitas do Amaral falou de ressentimento e eu não  
1043 tenho nenhum ressentimento em relação ao Professor Cavaco Silva. Isto  
1044 quero que fique muito bem ha presente no espírito dos Portugueses. Em  
1045 primeiro lugar porque não sou uma pessoa de ressentimentos. O Senhor  
1046 Doutor conhece-me, as pessoas todas me conhecem, sabem que não sou.  
1047 Ganhei muitas eleições, já perdi outras tantas, voltei a ganhar outras,  
1048 portanto estou perfeitamente à vontade, não tenho ressentimento contra  
1049 ninguém, muito menos contra o Professor Cavaco e Silva. Respeito o  
1050 Professor Cavaco e Silva como um dirigente e, e o leader ha do partido

1051 que é neste momento o maior partido português, o pëessedê, e terei  
1052 relações com ele normais, ele como Primeiro Ministro e eu como ha  
1053 Presidente da República. Agora fundamentalmente o que aqui é preciso  
1054 notar é o seguinte, é que o Presidente da República não se deve distanciar  
1055 ha dos Governos e deve dar aos Governos a solidariedade, não somente a  
1056 solidariedade institucional mas também a sua solidariedade política e o seu  
1057 apoio, e eu que vivi muitas crises por dentro e que sei a importância de  
1058 uma palavra de estímulo dum Presidente da República a um Primeiro  
1059 Ministro, estarei disposto a ajudar todos os Governos legítimos desde que  
1060 tenham a confiança da Assembleia da República e como eu sempre disse  
1061 que a minha leitura da Constituição acentua a vertente parlamentar ha...  
1062 ha... do regime, obviamente eu entendo que quem faz e desfaz as maiorias  
1063 é a Assembleia da República, são as maiorias legislativas e não a maioria  
1064 presidencial, que se esgota no acto da eleição. Ao contrário, o Professor  
1065 Freitas do Amaral te(...) fez uma **grande cambalhota** nesta matéria  
1066 porque **inicialmente** ele era partidário de que o Presidente da República,  
1067 ele é um pouco presidencialista - e, e, e entendia que o Presidente da  
1068 República, - e ele atirou-se para Presidência da República para ser o  
1069 número um, não se esqueçam disso, é a... a... expressão é dele, o partido  
1070 dele, abandonou o partido dele e o cêdêsse porque era um partido  
1071 pequeno e não lhe podia dar a possibilidade, estava cansado de ser o  
1072 número dois, e então atira-se para Presidência da República para ser o  
1073 número um, para na Presidência da República formar um bloco, posição

1074 **completamente** diferente da minha, porque eu fui leader do meu partido,  
1075 o meu partido durante algumas vezes foi o primeiro partido português, fui  
1076 Primeiro Ministro várias vezes, **não é isso** eu neste momento quero  
1077 consolidar a democracia portuguesa, quero contribuir para a paz, quero  
1078 contribuir para a tranquilidade dos Portugueses e para o desenvolvimento  
1079 de Portugal e quero que nós consigamos pôr em comum as energias de  
1080 todos os Portugueses não em lutas intestinas uns com os outros mas pelo  
1081 contrário em lutar contra a pobreza, em lutar contra a ignorância, contra a  
1082 intolerância. É isso que eu quero fazer e é esta a minha função. Não tenho  
1083 ressentimento nenhum e estou à vontade para o dizer, dizer isso e serei  
1084 solidário com o Professor Cavaco e Silva enquanto, enquanto ele tiver a  
1085 confiança da Assembleia da República e tiver uma base social de apoio.  
1086 Agora o que eu não faço é o que fez o Doutor Freitas do Amaral. É  
1087 escrever uma carta a pedido do Doutor Cavaco Silva que lhe escreve uma  
1088 carta ele em que diz “o senhor uma vez eleito compromete-se a não  
1089 dissolver a Assembleia da República com a finalidade de assegurar ao  
1090 Governo uma maioria parlamentar o senhor não demit(...) não demitirá o  
1091 Governo formado pelo pëessedê apenas pelo facto dele ser minoritário”, -  
1092 está aqui na carta -, em que condições, e o Doutor Freitas do Amaral que  
1093 tinha essa ideia de dissolver as assembleias as vezes que fossem  
1094 necessárias para fazer coincidir as maiorias, a seguir vem dizer “sim  
1095 senhor, comprometo-me neste quadro, apoiarei o Governo que vier a ser  
1096 constituído pelo pëessedê e consequentemente confirmo que não se

1097 mantém a intenção de dissolver a Assembleia da República após a minha  
1098 ele(...) eleição”, etcetera, etcetera, etcetera... quer dizer há de facto aqui  
1099 uma identificação que a meu ver é grave para os Portugueses e é nisso  
1100 que eu digo que há a tal bipolarização que é grave, porque os Portugueses  
1101 não gostam que se ponham os mesmos ovos todos no mesmo cesto e têm  
1102 mostrado isso e gostam de ter um sistema de equilíbrios. Se o Governo é  
1103 um Governo que tem uma tendência mais à direita gostam de ver um  
1104 Presidente da República que seja mais à esquerda, para compensar os  
1105 exageros e não, pôr um Presidente à direita, na extrema direita, um  
1106 Governo à direita, bem, isso desequilibra, passaria a ser o Presidente, de  
1107 metade... Presidente de metade dos p(...)

1108 FA - O Senhor

1109 Doutor disse extrema direita, desculpe, disse extrema direita, desculpe?

1110 MS - Não eu digo que o Senhor Doutor tem na sua candidatura a extrema a, a...

1111 MST- Senhor Doutor Mário Soares...

1112 MS - direita, não sei se o Senhor Doutor é de extrema direita ou não isso um  
1113 dia é que se há-de explicar. Eu estou convencido que não é no seu íntimo,

1114 FA - Ah não sabe!...

1115 MS - estou convencido que não é no seu íntimo, faço-lhe essa justiça

1116 MST - Senhor Doutor Mário Soares,

1117 Senhor Doutor Mário Soares não vamos regressar a esse tema.

1118 MS - Não.

1119 MST - Vamos  
1120 para outro tema. Ambos os candidatos se reclamam

1121 FA - Não  
1122 desculpe, desculpe, não podemos ir para outro tema porque eu tenho que  
1123 responder a esta... a estas várias investidas do Doutor Mário Soares,

1124 MST - O Senhor Doutor responderá...

1125 FA - desculpe lá, vamos encerrar, eu prometo ser breve. Primeiro problema, não  
1126 sou presidencialista, nunca fui e fui o primeiro leader político português a  
1127 declarar porque é que não sou presidencialista e porque é que entendo  
1128 que o presidencialismo é mau para Portugal numa conferência, numa série  
1129 em que o Senhor Doutor também participou organizada pelo jornal “O  
1130 Jornal” que se chamava “Portugal anos oitenta”. Foi feita em mil  
1131 novecentos e setenta e oito - por coincidência durante o Governo pêsse-  
1132 cêdêsse - e em que eu não me limitei a dizer que era contra o  
1133 presidencialismo mas expliquei porquê, porque é que o presidencialismo  
1134 em Portugal era perigoso para a democracia e porque é que eu entendia  
1135 que o presidencialismo não devia ser a solução de futuro no país. E  
1136 quando apresentei a minha candidatura este ano em Abril-Maio eu  
1137 declarei que não era favorável ao reforço dos poderes do Presidente da  
1138 República. Só seis meses depois é que tive acordo com o pêsessedê.  
1139 Declarei que não era favorável ao reforço dos poderes do Presidente da  
1140 República e que aceitava a manutenção desses poderes tal como eles  
1141 tinham saído, embora algo limitados, da revisão constitucional de oitenta e

1142 dois, porque entendo que é uma solução equilibrada e que esses poderes  
1143 são mais que suficientes para que o Presidente da República possa exercer  
1144 a sua função. Nunca disse, repito isso, é muito importante que fique claro,  
1145 eu **nunca** disse em parte nenhuma que dissolveria a Assembleia da  
1146 República quantas vezes fossem necessárias para obter uma maioria  
1147 favorável. O que eu disse é que, tencionava dissolver a Assembleia da  
1148 República, no caso de ser eleito Presidente da República, com o Governo  
1149 do bloco central a funcionar e a funcionar **tão mal** como ele estava a  
1150 funcionar. E a prova foram os resultados das eleições de Outubro. Alterei  
1151 a minha posição, é verdade, alterei-a porque as circunstâncias se alteraram

1152 MS - Ótimo, ótimo

1153 FA - mas não a alterei porque o Professor Cavaco Silva, porque o Professor  
1154 Cavaco Silva mo pedisse, eu alterei-a na noite do dia seis de outubro,  
1155 nessa mesma noite

1156 MS - As cartas são claras...

1157 FA - Desculpe, mas as cartas são de Novembro. Eu  
1158 alterei no dia seis de Outubro à noite perante a televisão, salvo erro até a  
1159 uma pergunta do Miguel Sousa Tavares em que me disse: “mantém a sua  
1160 posição?” e eu disse: “não posso mantê-la porque para o grande objectivo  
1161 é a estabilidade governativa e uma vez que se fizeram eleições **antes** das  
1162 presidenciais, - houve legislativas antes - e por isso não faz sentido  
1163 continuar a manter uma solução que para mim só tinha sentido se as  
1164 presidenciais fossem antes das legislativas. Como se fez a dissolução e as

1165 legislativas foram primeiro o que há que privilegiar é a estabilidade  
1166 governativa. Não podemos andar a mudar de Governo de seis em seis  
1167 meses e a fazer eleições **ano a ano**". Eu disse isso **na noite** do dia, do dia  
1168 seis de outubro **na televisão**, toda a gente o ouviu. Ha... quanto aos  
1169 Portugueses gostarem de ter um Presidente para um lado e o Governo  
1170 para o outro, o Senhor Doutor Mário Soares há-de-me permitir que lhe  
1171 diga que eu acho que os Portugueses gostam precisamente do contrário.  
1172 Eu acho que os Portugueses ao fim destes dez anos já perceberam os  
1173 perigos e os custos, graves para o país, do conflito institucional entre  
1174 Presidente e Governos. Tivemos vários, tivemos vários e o Senhor  
1175 Doutor também foi protagonista disso e sabe as os inconvenientes para o  
1176 país do conflito entre o Presidente e o Governo. Não vou entrar em  
1177 discutir de quem foram as culpas, eu interessa-me dizer que nós temos de  
1178 encontrar uma solução que evite **o mais possível** a repetição desses  
1179 conflitos. E tanto é assim que o Doutor Mário Soares já por duas vezes  
1180 propôs ao país uma solução de harmonia entre Presidente, maioria e  
1181 Governo. Fê-lo...

1182 MS - Já lhe foi dito da última... debate

1183 FA - Fê-lo em mil novecentos e  
1184 oitenta... ha... dentro do âmbito da eferreesse.

1185 MS - Expliquei-lhe isso  
1186 no último debate



1187 FA - E fê-lo agora em mil  
1188 novecentos e oitenta e cinco

1189 MS - Lembra-se que lhe  
1190 perguntei: “e a experiência não vale de nada? E a experiência?”

1191 FA - Senhor  
1192 Doutor desculpe, e fê-lo agora em mil novecentos e oitenta e cinco  
1193 quando se apresentava já como candidato à Presidência e dizia que era  
1194 bom que houvesse um Primeiro Ministro também do pêsse.

1195 MST - Senhor Professor prometeu ser breve

1196 FA - Para que os  
1197 dois se harmonizassem. Bom, ora eu não posso aceitar e voltamos outra  
1198 vez às distinções que o Doutor Mário Soares tanto gosta de fazer entre  
1199 cidadãos de primeira e cidadãos de segunda. Eu não posso aceitar que  
1200 haja uma solução que só é boa quando é protagonizada pelo Doutor  
1201 Mário Soares e que é má quando é protagonizada ou assumida por  
1202 qualquer outro cidadão português. As soluções valem pelo que valem em  
1203 si mesmas. Se a solução um Presidente, uma maioria, um Governo é boa  
1204 para o Doutor Mário Soares, também é boa para mim ou para qualquer  
1205 outro candidato à Presidência.

1206 MST - Senhor Doutor Mário Soares, ambos os  
1207 candidatos se reclamam da necessidade de promover a concertação social  
1208 e ambos reclamam o apoio quer dos empresários quer dos trabalhadores.

1209 Em sua opinião quem de facto é que tem esse apoio, o Senhor Doutor ou  
1210 o Professor Freitas do Amaral?

1211 MS - Bem, naturalmente que temos ambos  
1212 apoios, não digo que não, o Professor

1213 MST - Quem é que está melhor colocado?  
1214 Para a concertação social?

1215 MS - O Professor Freitas do Amaral tem apoio, eu  
1216 tenho outros apoios, eu tenho naturalmente o apoio do mundo do  
1217 trabalho que é um apoio impressionante, poderei dizer mesmo maciço,  
1218 ha... ha... o, o Professor Freitas do Amaral... ha... mas também tenho o  
1219 apoio de todos os empresários ou de muitos dos empresários que são os  
1220 empresários da modernidade, os empresários que querem ha entrar na  
1221 Europa, os empresários que querem ha... caminhar no sentido moderno. A  
1222 diferença entre nós é o seguinte: é que eu penso que o desenvolvimento  
1223 económico tem que se fazer na paz social e na estabilidade política. Isso  
1224 liga-se àquilo que estávamos a discutir. O Professor ha... Freitas do  
1225 Amaral ha... tem uma intenção e quando se candidatou, ele não respondeu  
1226 a esse ponto do primeiro e do segundo <.....?>

1227 FA - Isso <.....?> não  
1228 faz processo de intenção...

1229 MS - Ha... quando o Professor Freitas do Amaral  
1230 quando se lançou nesta corrida para a Presidência da República tinha um  
1231 objectivo. Aliás quando deixou quando abandonou o Governo da adé ele

1232 já tinha esse mesmo objectivo, simplesmente não o disse. Ele sabia que se  
1233 continuasse a ter que discutir o problema ha do Governo e a, a arcar com  
1234 a situação dura da austeridade numa política de austeridade, não tinha  
1235 condições para vir a ser candidato à Presidência da República e ele **deixou**  
1236 e abandonou nessa altura o Governo para reaparecer ha mais tarde. E fê-  
1237 lo com essa intenção. O objectivo dele qual é? O objectivo dele é  
1238 **reconstituir**, ser, em palavras ha claras, ser uma espécie do herdeiro do  
1239 Doutor Sá Carneiro, e volte... e voltar a reconstituir a adê. Ora é essa  
1240 posição, é esse sonho que não deu resultado e que **não pode dar**  
1241 **resultado** na sociedade portuguesa porque **crispa** a situação portuguesa  
1242 que eu lhe

1243 MST - Senhor... Doutor Mário Soares está-se a desviar da pergunta.

1244 MS - que eu lhe contesto. Para que o desenvolvimento económico se possa  
1245 fazer de uma maneira harmoniosa é preciso haver **paz social**, e o que é  
1246 que eu proponho? Eu proponho um **contrato** de progresso, um contrato  
1247 que esteja baseado ha em posições realistas das centrais sindicais, e  
1248 nomeadamente da ugête e da... e das associações patronais, que se possa  
1249 discutir com a participação do próprio Estado, do próprio Governo  
1250 legítimo para justamente encontrar, por-mo-nos de acordo para  
1251 abandonarmos certo tipo de lutas intestinas que não levam a coisa  
1252 nenhuma e concentrar-mo-nos no desenvolvimento porque nós temos os  
1253 próximos cinco anos na cêee para conseguir ultrapassar o grande atraso  
1254 em que estamos dos outros países da Europa. Para isso precisamos de

1255 concentrar todas as energias no desenvolvimento e se polarizarmos a  
1256 sociedade portuguesa ou se a bipolarizarmos entre dois pontos, se  
1257 pusermos a direita a querer constituir um bloco dominante,  
1258 esmagando a esquerda e particularmente o mundo do trabalho, bem,  
1259 não temos paz social. Se o Professor, ha eu não quero fazer profecias,  
1260 sobretudo não quero ser um profeta da desgraça, mas digo sinceramente  
1261 que se o Professor Freitas do Amaral viesse a ganhar as eleições - no que  
1262 não acredito, devo dizer-lhe - dadas a situação que existe hoje eu não  
1263 penso que isso seja possível, mas se isso viesse a acontecer, eu digo-lhe  
1264 sinceramente Senhor Doutor, ia expor o país a grandes riscos,  
1265 sinceramente lho digo.

1266 MST- Senhor Professor Freitas do Amaral, em sua  
1267 opinião porque é que está melhor colocado para promover a paz e a  
1268 concertação social do que o Doutor Mário Soares?

1269 FA - Bom, eu gostaria de  
1270 começar por dizer que quem bipolarizou a sociedade portuguesa nesta  
1271 eleição foi o Doutor Mário Soares. Quando começou

1272 MST- O Senhor Doutor já o disse

1273 FA - Já, mas é preciso repetir porque  
1274 ele continua a fazer-me a acusação. Ha quando começou a dividir os  
1275 Portugueses em direita e esquerda. E mais bipolariza agora ao aceitar o  
1276 apoio do Partido Comunista que disse sempre que não aceitaria. Bem,  
1277 propõe um contrato de progresso. Pois, isso é de facto uma coisa

1278 excelente. Só que quando era Primeiro Ministro e tinha a  
1279 **responsabilidade** dessas matérias, porque como Presidente da República  
1280 não tem, sobretudo na visão parlamentar que o Doutor Mário Soares tem  
1281 do sistema português - e que não coincide inteiramente com a minha - a  
1282 minha é semi-presidencialista - que é o que está na Constituição. Mas na  
1283 visão parlamentar do Doutor Mário Soares o Presidente da República,  
1284 não tem um papel relevante nem de primeiro plano nessa matéria, eu  
1285 gostava de perguntar porque é que o Doutor Mário Soares que foi  
1286 Primeiro Ministro **três vezes**, que teve **três oportunidades**, que teve  
1287 **tudo na mão**, e desperdiçou todas as oportunidades e não conseguiu fazer  
1288 contrato de progresso com **ninguém** enquanto foi Primeiro Ministro?

1289 MS - Ai

1290 Senhor Doutor! Ignora coisas essenciais, ignora coisas essenciais...

1291 FA - Bom, ninguém, ninguém. Bom,  
1292 desculpe Senhor Doutor eu não o interrompi, agora agradecia que me  
1293 deixasse falar. O Doutor Mário Soares quer apresentar-se como o  
1294 campeão do mundo do trabalho. Como o dono dos trabalhadores. Já está  
1295 a adoptar aqui uma posição que costuma ser adoptada pelo Partido  
1296 Comunista. O Doutor Mário Soares e o Partido Comunista não são donos  
1297 dos trabalhadores. Se eu tive quarenta e seis por cento de votos na  
1298 primeira volta, a **grande** maioria destes votos são de trabalhadores e o  
1299 Doutor Mário Soares tem que meter isso na sua cabeça. E eu penso que  
1300 o, o... os trabalhadores vão pensar duas vezes antes de votar no Doutor

1301 Mário Soares. Porquê? Porque eles sabem... que o Doutor Mário Soares  
1302 sendo um democrata todavia já passou três vezes pelo Governo e sempre  
1303 \*deteriou, deteriorou as condições de vida dos trabalhadores. O Doutor  
1304 Mário Soares fez a lei dos contratos a prazo, que coloca numa situação  
1305 **gravíssima** oitocentos mil trabalhadores Portugueses, que não têm  
1306 garantia de emprego, nem têm direitos, nem têm direitos sindicais

1307 MS - Oh Senhor Doutor não é  
1308 verdade, não faça demagogia que lhe fica mal, fica-lhe mal...

1309 FA - Senhor  
1310 Doutor oitocentos mil trabalhadores que estão sem garantia...

1311 MS - Daqui a  
1312 bocado, está a tirar o casaco e a fazer descamisados! Oh Senhor Doutor  
1313 fica-lhe mal...

1314 FA - Oh Senhor  
1315 Doutor, oh Senhor Doutor peço-lhe que não me interrompa

1316 MS- Não, mas é  
1317 que lhe fica mal, Senhor Doutor

1318 FA - Não me fica  
1319 mal não!

1320 MS - Bem...

1321 FA - Oitocentos mil trabalhadores estão com contratos a  
1322 prazo, duzentos mil com salários em atraso, fenómeno que surgiu durante  
1323 o Governo do Doutor Mário Soares, para não falar também da fome que

1324 surgiu no Governo do Doutor Mário Soares e só nele. Uma das mais altas  
1325 taxas de desemprego da Europa, a redução do poder de compra em cerca  
1326 de dez por cento dos trabalhadores Portugueses durante o tempo do  
1327 Governo do Doutor Mário Soares. E portanto o que eu tenho de dizer é  
1328 isto: é que não é com slogans, nem é tentando apresentar-se como tendo  
1329 o **monopólio** da defesa dos trabalhadores que se defendem de facto os  
1330 interesses dos trabalhadores. Eu honro-me de ter pertencido ao **único**  
1331 Governo que desde o vinte e cinco de Abril conseguiu efectivamente a  
1332 melhoria do poder de compra real dos salários, que foi o Governo do  
1333 Doutor Sá Carneiro. Porém sempre que o Doutor Mário Soares passou  
1334 pelo Governo, o poder de compra dos trabalhadores diminuiu, e todas as  
1335 condições, das empresas ha da contratação colectiva, etcetera. Bom, de  
1336 maneira que perante isto o que é... que... os... o que é que os  
1337 trabalhadores vão pensar? Vão ha... escolher como símbolo do  
1338 desenvolvimento e do progresso e do bem estar e da justiça social quem,  
1339 de todas as vezes que teve essa oportunidade ha fez com que a situação se  
1340 deteriorasse? Claro que eu acho que é necessário ha... ponderar estes  
1341 aspectos antes de tomar uma decisão tão grave. Pela minha parte o que é  
1342 que eu proponho? Eu proponho uma economia concertada, uma  
1343 economia contratual, em que o desenvolvimento se processe na base do  
1344 diálogo entre os empresários e os trabalhadores, em que se consiga  
1345 encontrar a solidariedade entre ambos para o desenvolvimento  
1346 económico, nomeadamente com base no diálogo com as centrais sindicais

1347 e em particular com a ugêê, sem dúvida, ha... porque... devo dizer  
1348 também ao Doutor Mário Soares, e contra aquilo que ele faz crer às  
1349 pessoas, que eu estou neste momento apoiado por milhares de  
1350 sindicalistas, milhares de sindicalistas da ugêê, por dezenas de presidentes  
1351 de sindicatos, por dezenas de secretários gerais de sindicatos e se o

1352 MS - Oh Senhor Doutor...

1353 FA - Senhor Doutor Mário Soares puser isso em dúvida eu tenho aqui a lista e  
1354 leio-lhe os nomes todos

1355 MS - eu gostaria... eu gostaria...

1356 FA - Ah sim?!... Então

1357 MST - Não não, oh Senhor Professor peço desculpa mas

1358 FA - Desculpe...

1359 MST - Mas eu...

1360 FA - Se... se o Senhor Doutor Mário Soares põe em dúvida

1361 MM - Nós estamos...

1362 FA - Eu

1363 garanto-lhe que leio a lista

1364 MM - Nós estamos a...

1365 MST - Vamos aqui gastar o resto do debate a ler  
1366 listas, a ler jornais, a ler livros. Vamos lá ao que interessa

1367 FA - São dezen(...) dezenas de presidentes de  
1368 sindicatos dezenas de secretários gerais de sindicatos



1369 MS - Dá-me licença? O Senhor Doutor dá-me  
1370 licença?  
1371 FA - dezenas... Senhor Doutor se  
1372 o Senhor Doutor não me deixa falar...  
1373 MS - Eu deixo... com certeza mas pedia-  
1374 -lhe que dissesse  
1375 MM - Senhor Doutor, Senhor Professor Freitas do Amaral eu  
1376 peço-lhe que, que responda brevemente devo \*o dizer aos dois que  
1377 estamos a perto de...  
1378 MST - Quinze...  
1379 MM - vinde minutos do final. Há ainda questões a  
1380 introduzir, aliás quinze...  
1381 FA - Mas esta questão é muito importante...  
1382 MM - E pedia-  
1383 -lhe então que concluísse rapidamente  
1384 FA - Porque eu não posso consentir, eu  
1385 não posso consentir que o Doutor Mário Soares se apresente aqui como  
1386 dono dos trabalhadores.  
1387 MS - Oh Senhor Doutor mas eu não me apresento  
1388 FA - E  
1389 que o Senhor Doutor Mário Soares me queira impor a mim o ferrete de  
1390 dizer “neste senhor os trabalhadores não votam”. Primeiro já votaram, em

1391 milhões. em segundo lugar, em segundo lugar vão votar muitos mais, vão  
1392 votar todos aqueles que

1393 MM - Mas o Senhor Doutor, o Senhor Professor já  
1394 defendeu a sua tese...

1395 FA - não aceitam o apoio ha ou a aceitação do apoio  
1396 do Partido Comunista ao Doutor Mário Soares, vão votar todos aqueles  
1397 que já perceberam que com o Doutor Mário Soares a sua situação  
1398 deteriora-se porque sempre que o Doutor Mário Soares chega ao poder, a  
1399 situação dos

1400 MM - Senhor Professor...

1401 FA - trabalhadores piora...

1402 MM - Sob o ponto de  
1403 vista pensa...

1404 FA - E este é que é o ponto fundamental que é preciso...

1405 MM - Sob o  
1406 ponto de vista penso que está esclarecido

1407 MS - Posso  
1408 de uma maneira telegráfica resp(...). dizer aqui duas... dois pontos ou não  
1409 posso?

1410 MM - Senhor Doutor... temos que introduzir um... uma...

1411 MS - Bem... está  
1412 bem...

1413 MM - Uma nova questão...

1414 MS - Mas se me dão licença eu gostaria de dizer só

1415 de uma maneira telegráfica que o Senhor Doutor Freitas do, do... Doutor

1416 MM - Esperemos que seja telegráfica...

1417 MS - Freitas do Amaral diz ha... muitas coisas mas n(...) não tem razão

1418 nenhuma. Bem, teve dois mil, dois milhões e seiscentos mil votos teve nas

1419 últimas eleições. Fez menos que a adê em setenta e nove, teve dois

1420 milhões e setecentos mil votos. ha... Fez menos que a adê em oitenta que

1421 d(...) que teve, que teve dois milhões oitocentos e noventa e um mil votos

1422 e isto sem contar que houve mais que houve mais quinhentos mil a...

1423 FA - Grande diferença! Bastante diferente!...

1424 MS - votantes novos neste...nesta, nesta eleição. O Senhor Doutor está a fazer

1425 aquilo que é normal fazer... fazer um homem que tem o seu cariz. O

1426 Senhor Doutor... a...

1427 FA - Ah é normal?

1428 MS - É normal fazer... Dá-me licença? É

1429 normal

1430 FA - O Senhor Doutor na primeira volta dizia que eu nem aos

1431 quarenta chegava...

1432 MS - É normal... fez o Senhor Doutor, fez o seu máximo,

1433 fez o seu esforço muito grande...

1434 FA - Isso é o que estamos para ver se é o

1435 máximo ou não...

1436 MS - Houve uma grande, houve uma grande mobilização,  
1437 está muito bem, fez. E isso está ninguém lhe retira. Está aí é um facto  
1438 \*ninguém se discute e com certeza que há muitos trabalhadores nisso.  
1439 Mas... a, a ugêê... a comissão executiva disso a... o secretariado  
1440 executivo da ugêê tem dez membros, todos apoiam a minha  
1441 candidatura... Bem, o Senhor Doutor

1442 FA - Não é verdade, Senhor Doutor

1443 MS - tem o Presidente...

1444 FA - Desculpe mas não é  
1445 verdade, não é verdade...

1446 MS - O Senhor Doutor tem o Presidente da ugêê

1447 FA - Não é verdade!

1448 MS - É, o  
1449 Senhor Doutor tem o Presidente da ugêê que é uma figura simbólica nos

1450 FA - Não  
1451 é!

1452 MS - termos da ugêê pois está bem... o Senhor Doutor tem um Presidente dos  
1453 Bancários do Sul, salvo erro, bem, é um sindicalista

1454 MM - o Senhor Doutor já terminou a sua à  
1455 parte

1456 MS - mas quando fala mas quando fala dos mil sindicalistas, os  
1457 sindicalistas todos riem-se porque os dirigentes sindicais não são mil.  
1458 Fazendo o cômputo dos da ugêê e dos da inter...

1459 FA - Senhor Doutor

1460 desculpe, desculpe, Senhor Doutor eu nunca... eu disse: “mil sindicalistas

1461 e comissões de trabalhadores”.

1462 MS - E o que também não há dúvida é que a, a...

1463 as <.....?> Bem, quando o Senhor Doutor

1464 FA - Mas...

1465 MS - Apresentou aquela,

1466 aquela, aquela assembleia de pessoas simpáticas que lá estavam mil

1467 FA - Sim...

1468 MS - pessoas e depois dizer que aquilo eram mil dirigentes sindicais, bem,

1469 aquilo foi a gargalhada do mundo do trabalho mas o Senhor Doutor

1470 continua a dizer isso com... é como a lei eleitoral, diz “a lei eleitoral é para

1471 beneficiar a esquerda” depois os partidos todos da esquerda acham que

1472 não beneficia coisa nenhuma

1473 MST - Senhor Doutor Mário Soares mas que

1474 telegrama tão comprido!...

1475 FA - Desculpe, dá-me licença?

1476 MS - Faz favor...

1477 MM - Meus

1478 senhores...

1479 FA - Senhor

1480 Doutor Mário Soares eu não posso

1481 MM - Desculpe, não Senhor Professor, não  
1482 vai ler esse papel com certeza.

1483 FA- Desculpe, não, não, desculpe,  
1484 desculpe mas o Senhor Doutor o Senhor Doutor Mário Soares está aqui a  
1485 negar a evidência. E eu não posso aceitar isso. eu não tenho só o  
1486 Presidente da ugêê comigo. tenho o Presidente da ugêê, **sete** secretários  
1487 nacionais efectivos, **onze** secretários nacionais suplentes, **um presidente** e  
1488 quatro vogais do conselho de disciplina, o **vice-presidente** e **seis vogais**  
1489 do conselho de fiscalização. Em trinta e três são... em trinta e nove, trinta  
1490 e três apoiaram a minha primeira ha...na, na... a minha primeira volta.

1491 MS - Quando uma pessoa precisa de dizer isso e fazer essas justificações é  
1492 porque não tem razão, Senhor Doutor...

1493 FA - Oh Senhor Doutor são números  
1494 Senhor Doutor!

1495 MS - Eu não lhe preciso estar aqui a  
1496 enumerar quem lhe digo, quem tem... nem

1497 FA - São números! São números!...

1498 MS - Até acho isso um pouco  
1499 ridículo

1500 MM - Meus senhores ha... no caso de  
1501 virem a ser eleitos, os senhores serão

1502 MS - Passemos a outra coisa...

1503 FA - Senhor

1504 Doutor... o Senhor Doutor não pode negar a evidência

1505 MS - Posso, posso

1506 FA - embora esteja

1507 habituado a fazê-lo...

1508 MS - Os, os, os...

1509 MM - No caso...

1510 MS - As centrais sindicais para

1511 onde é que irão?

1512 MM - Se me permite, Senhor Doutor Mário Soares, no caso de

1513 serem eleitos os senhores serão por inerência Comandante Supremo das

1514 Forças Armadas. Doutor Mário Soares, pergunto-lhe: - que Forças

1515 Armadas defende para um país como Portugal, com que tipo de missões,

1516 com que verbas? Qual é a sua, sua reflexão sobre a ques(...) sobre o

1517 posicionamento e o papel das Forças Armadas?

1518 MS - Não é ao Presidente da

1519 República que cabe discutir as verbas das Forças Armadas nem o

1520 orçamento das Forças Armadas

1521 MM - tem

1522 uma ideia sobre isso

1523 MS - Isso compete à Assembleia da República e compete

1524 ao Governo apresentar uma proposta no seu orçamento, discutindo com

1525 as Forças Armadas. Ao Presidente da República compete ter um

1526 relacionamento perfeito com as Forças Armadas. E tê-lo-ei. E já tive aqui  
1527 a ocasião de dizer que considero que a instituição das Forças Armadas é  
1528 uma instituição fundamental da vida portuguesa para a defesa da  
1529 independência e da soberania nacional, que penso que as Forças Armadas  
1530 devem ser modernizadas, que as Forças Armadas devem ter uma  
1531 capacidade de cumprir as importantes missões que têm de soberania,  
1532 nomeadamente na defesa da zona marítima exclusiva que é muito grande  
1533 em Portugal, portanto força aérea, força, e força ha com certeza também  
1534 naval, e terem a capacidade, um alto profissionalismo para poderem estar  
1535 à altura das suas missões não só ha... para assegurar a soberania  
1536 portuguesa mas também inserido no contexto que as... que hoje é o  
1537 contexto europeu em que nós estamos ha... inseridos através não só de  
1538 pertencermos à cêee mas também de pertencermos ao Pacto do Atlântico.  
1539 E depois ha... poderíamos derivar um bocadinho para a política externa  
1540 para eu dizer ao Senhor Doutor que não temos nenhuma. Não houve  
1541 nenhuma inflexão em matéria de política externa, o que não quer dizer...  
1542 que estejamos de acordo em matéria de política externa.

1543 MM - Senhor Doutor antes derivarmos à  
1544 política externa que vamos imediatamente a seguir, Senhor Doutor... a  
1545 política externa...

1546 MST - Senhor Doutor Mário Soares já lá vamos

1547 MM - Se me  
1548 permite é evidente que eu sei que não estou a entrevistar o Ministro da



1572 das Forças Armadas e que tem um valor simbólico da maior importância.  
1573 Em segundo lugar é a garantia da preservação da autonomia institucional  
1574 das Forças Armadas face aos partidos políticos e do apartidarismo das  
1575 Forças Armadas, que é também um toque fundamental para que as Forças  
1576 Armadas possam efectivamente ser uma instituição **nacional** e possam  
1577 dedicar-se à sua função que é a defesa militar contra o inimigo externo.  
1578 Ha... por outro lado, e em termos nato, é, é indispensável assegurar a  
1579 Portugal um papel activo. Portugal não pode ser apenas o fornecedor de  
1580 facilidades territoriais aos países da nato. Portugal tem que desempenhar  
1581 uma função activa, tem que ver-lhe reconhecido um papel activo na  
1582 **defesa** da zona ha... que lhe está atribuída, e nomeadamente na defesa do  
1583 nosso território, o que implica ha alterações importantes, relativamente à  
1584 situação actual, que vão passar naturalmente por negociações  
1585 diplomáticas da maior importância e em que naturalmente o Presidente da  
1586 República como Presidente e como Comandante Supremo das Forças  
1587 Armadas não pode deixar de ter um papel decisivo na defesa dos  
1588 interesses superiores de Portugal.

1589 MST - Senhor Professor para, Senhor Doutor  
1590 para falarmos da política externa restam-nos quatro minutos, dois para  
1591 cada candidato. Ha... não obstante o que o Senhor Professor Freitas do  
1592 Amaral disse há pouco e não obstante uma entrevista em que... que eu li  
1593 sua em que o Senhor Doutor dizia que há grandes diferenças, **eu** não as  
1594 encontrei. Pergunto se as diferenças são só a nível

1595 MS - Não eu não disse que não disse que há grandes diferenças, eu  
1596 digo é que há diferenças e que há nuances... quer dizer

1597 MST - Quais são as  
1598 diferenças?

1599 MS - Eu considero evidentemente que a minha posição em matéria  
1600 de política externa é conhecida. Ha... a minha posição é a seguinte, é a  
1601 posição aliás de toda a Europa social democrata e de toda a Europa  
1602 socialista à qual eu pertenço. Ha é a seguinte: nós somos todos partidários  
1603 obviamente da ha... aliança atlântica, somos partidários ha da... duma  
1604 posição **concertada** em matéria de defesa, de defesa nacional europeia e  
1605 pensamos que o problema da política externa se põe no sentido dos  
1606 grandes equilíbrios mundiais. Neste momento estamos a assistir a um  
1607 recomeço das negociações entre o leste e o oeste, eu fui talvez o único  
1608 político português que - julgo eu - que, no... momento em que houve os  
1609 acordos de Genève - e já não estava no Governo - ha dirigi um telegrama  
1610 quer ao Gorbachev quer a... ao, ao, ao... Senhor Reagan apoiando os  
1611 esforços que foram feitos no sentido de chegar a um acordo, porque  
1612 naturalmente que o problema da guerra e da paz me preocupa  
1613 extraordinariamente. E, dadas as minhas convicções, **eu sou um homem**  
1614 **firme, partidário da paz.** Sou partidário da paz no plano interno e sou  
1615 partidário da paz no plano externo.

1616 MST - Senhor Doutor Mário Soares vamos  
1617 concretizar. Por exemplo em relação a Angola, em relação a Angola

1618 MS - Ha... eu penso que o Professor que o Professor Freitas do  
1619 Amaral ha... passou fugazmente pelo Ministério dos Negócios...  
1620 Estrangeiros, já tive uma vez ocasião de lhe dizer isso, não gostei da, da  
1621 maneira como ele exerceu a... o cargo de Ministro dos Negócios  
1622 Estrangeiros, ha gostei mais e também tive ocasião de lhe dizer a maneira  
1623 como ele exerceu - embora tivesse abandonado no último minuto e isso  
1624 não foi bonito, a, a... o cargo de Ministro da Defesa - mas enfim ha... não  
1625 gostei e aquilo que se passou ha em primeiro lugar a iniciativa que tomou  
1626 e que, que foi desagradável já aqui foi referida em relação à Engenheira  
1627 Maria de Lurdes Pintasilgo. Foi uma, uma, uma... um acto discriminatório  
1628 e desagradável. Depois certas posições que tomou de uma certa  
1629 subserviência de... que eu achei em relação a certos interesses ha... ha...  
1630 dos Estados Unidos concretamente pareceram-me que ha... não... não  
1631 teve

1632 MST - E  
1633 termine

1634 MS - o sentido da nuance em matéria de política externa. Aliás na  
1635 altura ele foi Ministro um ano durante um ano não se deslocou nunca  
1636 m(...) nunca ao continente africano que eu saiba mas deslocou-se a...

1637 MST - Deslocou-  
1638 se a Cabo Verde

1639 MS - deslocou-  
1640 se agora... antes, antes, antes... da

1641 FA - Fui a

1642 Cabo Verde, fui a Cabo Verde em mil novecentos e oitenta.

1643 MS - antes da campanha eleitoral. foi... a...

1644 foi agora a África para dar um sinal. Esse sinal teria sido mais bem dado

1645 na altura em que fez a, a... esteve no Governo. Eu penso que em relação a

1646 África e se quer que lhe diga, nós temos um papel a desempenhar. Eu já a

1647 tive missões de paz em três sítios, no médio oriente em primeiro lugar

1648 como sabe, dirigi uma missão de paz no médio oriente para evitar o

1649 conflito entre o Médio

1650 MST - Senhor

1651 Doutor Mário Soares peço-lhe que conclua <.....?>

1652 MS - Oriente, na

1653 América Latina e também na África Austral. Eu penso que a situação na

1654 África Austral é extremamente complexa, penso que Portugal pode tomar

1655 aí - mas em concertação com o Governo e sem diplomacia paralela, e em

1656 concertação também com a comissão de política externa da Assembleia da

1657 República - pode vir aí a tomar algumas iniciativas de paz importantes.

1658 Mas não só aí. Eu penso que a política externa dum pequeno país como

1659 Portugal é extremamente importante para a defesa dos interesses de

1660 Portugal. Portugal pode ter uma política externa activa, pode ter

1661 iniciativas de paz importantes não só no plano global mas em planos

1662 sectoriais e refiro-me nomeadamente a África, e obviamente eu sou

1663 partidário do desenvolvimento das relações, as mais fraternas possíveis,  
1664 sem subserviência, com os Países Africanos de Expressão Portuguesa.  
1665 MST - Senhor Professor Freitas do Amaral, sobre política externa...

1666 FA - Bom,  
1667 primeiro ponto ha... gostaria de dizer ao Doutor Mário Soares que  
1668 também falei sobre o encontro de Genève e que também não pode  
1669 apropriar-se desse tema como sendo exclusivamente seu. Saudei-o  
1670 naturalmente e

1671 MS - Não vi, não vi, passou despercebido

1672 FA - até antes do encontro  
1673 tinha feito a, a... tinha declarado, tinha declarado o que é que esperava

1674 MS - Não ouvi, não vi, não  
1675 vi

1676 FA - dele. Bom, quanto às iniciativas de paz que o Doutor Mário Soares vem  
1677 propondo desde que entrou nesta campanha, eu faria uma observação  
1678 semelhante àquela que já fiz há pouco. É que de facto durante dois anos o  
1679 Senhor Doutor Mário Soares foi Primeiro Ministro, teve a  
1680 responsabilidade **suprema** da condução da política externa porque ela não  
1681 pertence ao Presidente da República e não tomou a iniciativa

1682 MS - entramos  
1683 entramos na cêee que não foi pequena a iniciativa

1684 FA - não tomou iniciativas  
1685 de paz. Agora que vai ser Presidente da República e que sabe que não tem

1686 a condução da política externa é que vem falar das iniciativas de paz.  
1687 Bem, quanto à questão da minha passagem pelos Negócios Estrangeiros,  
1688 muito brevemente, caso Pintasilgo. Foi um caso **flagrante** de a...  
1689 embaixador político que **foi o único embaixador político**, portanto não  
1690 de carreira, que não pôs o seu lugar à disposição do Governo, havendo  
1691 um Governo novo, e o Governo não lhe manteve a confiança que o  
1692 Governo anterior tinha nele, portanto isto é a coisa mais natural que há no  
1693 mundo e não tem ponta por onde se lhe pegue. Quanto à subserviência em  
1694 relação aos Estados Unidos, que é uma expressão...

1695 MS - Por acaso foi, por  
1696 acaso foi o único, foi o único caso que houve...

1697 FA - Ha... foi o único caso...

1698 MS - Em discriminação  
1699 política foi o único

1700 FA - Não, não, Senhor Doutor, foi o único caso dum  
1701 embaixador político que não pôs o cargo à disposição do Governo

1702 MS - Em relação a todos os outros embaixadores políticos.  
1703 Oh Senhor Doutor foi a única discriminação que houve <.....?>

1704 FA - Não  
1705 houve discriminação nenhuma!

1706 MS - Ah.  
1707 não, não, não...

1708 FA - Houve o exercício **legítimo** dum poder do  
1709 Governo que é substituir os embaixadores quando assim o entende. E eu  
1710 penso que o Senhor Doutor Mário Soares **não negará** ao Governo do  
1711 Professor Cavaco Silva - ou a outro qualquer Governo - o direito de  
1712 substituir os embaixadores onde e como quiser.

1713 MS - Se há razão para isso acho  
1714 muito bem... com certeza <.....?>

1715 FA - Em segundo lugar, Senhor Doutor  
1716 devo-lhe dizer que não aceito a sua expressão de subserviência em relação  
1717 aos Estados Unidos. Se houve Governo... Senhor Doutor peço-lhe que

1718 MS - Houve alguns actos que na altura que me lembro

1719 FA - não me interrompa que eu também não o interrompi.

1720 MS - Faz favor Senhor  
1721 Doutor, faz favor Senhor Doutor.

1722 FA - Se houve Governo neste país depois  
1723 do vinte e cinco de Abril que manifestou pela primeira vez uma  
1724 independência **total** em relação ao Estados Unidos, nomeadamente nas  
1725 questões bilaterais, foi o Governo do Doutor Sá Carneiro em que eu era  
1726 Ministro dos Negócios Estrangeiros. Foi a **primeira vez** em que se  
1727 definiu, **contra** a posição dos Estados Unidos, o que levou aliás o  
1728 Presidente Carter a vir a Portugal fazer uma diligência para evitar que isso  
1729 se concretizasse e nós **mantivemos** a nossa posição. Foi a primeira vez e  
1730 única vez em que um Governo teve a coragem de dizer ao Estados

1731 Unidos que voos na base das Lages nos Açores que não se enquadrem no  
1732 âmbito da nato, só mediante autorização caso a caso. Porque até aí, o que  
1733 se passava era que todos os voos que passavam da América para a Europa  
1734 ou vice-versa pelas Lages, fossem ou não no âmbito da nato, eram feitos  
1735 mediante ha consentimento tácito. E no Governo do Doutor Sá Carneiro,  
1736 por decisão **minha**, por negociação **dura** com os Estados Unidos em que  
1737 o nosso ponto de vista **prevaleceu pela primeira vez**, se definiu a  
1738 distinção entre uns casos e outros. Não houve subserviência. Se alguma  
1739 tolerância excessiva houve nas negociações com os Estados Unidos,  
1740 nomeadamente quanto à extensão de facilidades nos Açores e quanto às  
1741 bases \*da Beja foi no Governo do Doutor Mário Soares, que rapidamente  
1742 fechou a negociação, **não mantendo todas as exigências** que os  
1743 Governos da adê, nomeadamente o Governo do Doutor Balsemão tinham  
1744 feito aos Estados Unidos nessa matéria.

1745 MS - Oh Senhor Doutor! Oh Senhor Doutor!

1746 Oh Senhor Doutor!...

1747 MM - Senhor Professor sugiro que termine na medida em

1748 que...

1749 FA - Isso é perfeitamente sabido

1750 MS - Quer dizer que o  
1751 acordo das Lages negociado e elogiado pelo Doutor Mota Amaral o  
1752 senhor o critica?



- 1753 FA - Oh Senhor Doutor! o, o, o Governo... o, o acordo das
- 1754 Lages está em relação aos Açores,
- 1755 MS - Olhe, o Doutor Mota Amaral diz o contrário...
- 1756 FA - Oh Senhor Doutor, em relação aos
- 1757 Açores... desculpe
- 1758 MS - Em relação aos Açores e em relação a
- 1759 toda a parte...
- 1760 FA - Senhor Doutor eu peço-lhe que não me interrompa.
- 1761 MS - Oh Senhor Doutor! Oh! Senhor Doutor!...
- 1762 FA - Senhor Doutor! Em relação aos Açores o acordo foi ótimo mas em
- 1763 relação às contrapartidas que nós exigíamos no Governo do Doutor
- 1764 Balsemão que os que os Estados Unidos nos dessem pelo **risco acrescido**
- 1765 que nos estavam a pedir em nome da solidariedade ocidental,
- 1766 MM - Senhor
- 1767 Professor...
- 1768 FA - essas garantias, o Doutor Mário Soares deixou-as cair e não
- 1769 foi capaz de as manter porque queria fechar o acordo a todo o preço.
- 1770 Quanto a África...
- 1771 MM - Doutor Mário Soares, Professor Freitas
- 1772 do Amaral, terminamos o nosso tempo.
- 1773 FA - Desculpe, quanto a África, quanto a África eu tenho a dizer...
- 1774 MM - Terminamos o nosso tempo.
- 1775 Senhor Professor, desculpe. Vamos aos depoimentos finais.

1776 FA - Quanto a África...

1777 MM - Quanto... vamos aos depoimentos finais. De acordo com o  
1778 convencionado entre as duas candidaturas os senhores terão agora três  
1779 minutos para um depoimento final. E eu dou a palavra ao Professor  
1780 Freitas do Amaral que será o primeiro a falar, de acordo com o sorteio  
1781 que efectuamos. Senhor Professor...

1782 FA - Bem, eu utilizo estes três minutos  
1783 para começar por dizer que em relação à África sempre consegui  
1784 melhores relações com os Países Africanos de Expressão Portuguesa do  
1785 que os Governos do Doutor Mário Soares e são as próprias autoridades  
1786 desses países que reconhecem que os Governos do Doutor Mário Soares  
1787 nunca conseguiram resolver problemas nem avançar na cooperação entre  
1788 Portugal e esses países. Pois estamos no final deste debate e eu gostaria  
1789 de reafirmar uma vez mais as ideias fundamentais que presidem à minha  
1790 candidatura. Em primeiro lugar a garantia intransigente da democracia e  
1791 da liberdade. Da democracia e da liberdade tal como elas são entendidas  
1792 na Europa ocidental. Em segundo lugar a criação de um clima ou a  
1793 contribuição por parte do Presidente da República para criação de um  
1794 clima de paz, de concórdia e de tolerância entre todos os Portugueses. Em  
1795 terceiro lugar a criação de condições, institucionais e políticas, que  
1796 permitam maior estabilidade governativa porque até agora não a temos  
1797 tido. Dez Governos em dez anos é alguma coisa que é muito prejudicial  
1798 ao nosso país e que não permite resolver os nossos problemas principais.

1799 Depois, quatro reformas estruturais de fundo que sempre foram  
1800 prometidas e adiadas mas que têm de ser encaradas como objectivos  
1801 nacionais prioritários: a reforma do sistema político, a reforma do sistema  
1802 administrativo, a reforma do sistema económico, a reforma do sistema  
1803 educativo. A criação de condições de **confiança** que permitam o  
1804 desenvolvimento, o progresso económico, a justiça social, na concertação,  
1805 numa economia contratual, no diálogo com os trabalhadores e com os  
1806 empresários, na defesa **intransigente** dos direitos **fundamentais** dos  
1807 trabalhadores que eu nunca permitirei que sejam postos em causa.  
1808 Finalmente o despertar da confiança dos Portugueses em si próprios e em  
1809 Portugal porque essa confiança é indispensável, essa esperança no futuro  
1810 é indispensável

1811 MM - Falta meio minuto, Senhor Professor.

1812 FA - Como?

1813 MM - Falta meio  
1814 minuto.

1815 FA - Num país como o nosso. A grande diferença que me separa do  
1816 Doutor Mário Soares não é a da democracia porque ambos a defendemos.  
1817 É que no fundo o Doutor Mário Soares encarna o imobilismo, eu encaro  
1818 o reformismo. O Doutor Mário Soares é hoje a figura do velho do Restelo  
1819 com medo de avançar. Eu pela minha parte, quero que Portugal vá  
1820 novamente à Índia, quero dar-lhe a capacidade de enfrentar o futuro e de  
1821 se transformar num país novo, mais próspero, mais justo, mais fraterno.

1822 MM - Acabou, Senhor Professor. Senhor Doutor Mário Soares, o seu  
1823 depoimento final.

1824 MS - Em primeiro lugar queria dizer aos Portugueses, olhos  
1825 nos olhos e com sinceridade, que não mudei uma linha no meu discurso  
1826 nem na minha actuação entre a primeira volta e a segunda volta. Tenho os  
1827 mesmos objectivos programáticos, ha tenho os mesmos textos  
1828 fundamentais, o meu manifesto político, o manifesto da minha candidatura  
1829 e fundamentalmente o que eu desejo para Portugal é a estabilidade  
1830 política, conseguir a estabilidade política e a paz social. Foi por isso que  
1831 eu sempre me bati no passado, por conseguir estes equilíbrios  
1832 fundamentais da sociedade portuguesa. Porque penso que não pode haver  
1833 desenvolvimento a sério em Portugal, desenvolvimento económico no  
1834 progresso e com a verdadeira dimensão de justiça social sem haver  
1835 estabilidade política e sem paz social. Enquanto estivermos a discutir uns  
1836 com os outros, enquanto estivermos divididos por ódios e inimizades é  
1837 óbvio que não podemos concentrar os nossos esforços na luta contra a  
1838 pobreza, contra a ignorância, contra a intolerância e contra o nosso atraso  
1839 secular. Por isso eu sempre me bati contra os radicalismos da sociedade  
1840 portuguesa, radicalismo da direita e o radicalismo da esquerda, ha neste  
1841 momento, depois de contido o radicalismo da esquerda, na primeira volta,  
1842 depois de ter havido condições para renovarmos a esquerda, todo o  
1843 pensamento da esquerda democrática, pois bem, é indispensável conter o  
1844 radicalismo da direita que ameaçaria Portugal de lançar o nosso país num

1845           impasse, em lutas intestinas, com aflorações de violência e por ventura até  
1846           com rupturas perigosas.

1847   MST -   Trinta segundos, Senhor Doutor.

1848   MS -   Os Portugueses

1849           conhecem-me, sabem quem eu sou, sabem que **sempre** dei a cara, sabem  
1850           que não fugi nos momentos difíceis, sabem que sempre estive ao serviço  
1851           de Portugal e que o meu principal objectivo é **unir** os Portugueses.

1852   MST -   Com

1853           estes depoimentos finais que acabam de ouvir do Professor Freitas do  
1854           Amaral e do Doutor Mário Soares chegamos ao fim deste debate, o único  
1855           desta segunda volta. Agradecemos a ambos a sua presença. A realização  
1856           do programa foi de Manuel Tomás. Em nome dele e de toda a equipa que  
1857           produziu, realizou e apresentou esta emissão de “Actual”. Agradecemos  
1858           também a sua companhia. Boa noite.